

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
ANO 22.º SEXTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1978 AVENÇA Nº 1134

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE



PROPRIEDADE — V.º • HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5000

PARA MANUEL CABANAS AQUELE ABRAÇO!



«Zé Chegadinho», figura popular do Sotavento algarvio na década de 30, visto pelo artista gravador Manuel Cabanas

MANUEL Cabanas... um homem bom, afável, digno entre os mais dignos da terra portuguesa». Foi com estas palavras de solidariedade empenhada que o grande escritor e mestre de verticalidade humana, Aquilino Ribeiro, enviou, em 1961, os três volumes do seu «Romance de Camilo» para a prisão de Caxias, onde então se encontrava encarcerado Manuel Cabanas.

Ainda parece que estou a ver o cartão original em que mestre Aquilino escreveu aquelas palavras sinceras, sentidas, tão saídas da pena como ditadas pelo coração. Foi o próprio destinatário quem no mostrou, já lá vão oito anos!

Manuel Cabanas, meu velho amigo de velhas lutas travadas no terreno comum da oposição ao fascismo, com respeito mútuo pelas divergências que nos separavam — e separam — na área da ideologia e da filiação partidária — acabava, então, de ser libertado pela Pide, depois de ter passado mais alguns dias nas sinistras masmorras daquele sustentáculo do regime. No Barreiro, onde nos encontramos numa tarde de Maio de 1970, mais

uma vez se tinha abatido a febre repressão vingativa pelos magníficos resultados que as forças democráticas haviam obtido nas eleições do ano transacto — 1969 — e de cuja lista, Manuel Cabanas era o primeiro mandatário.

Foi uma tarde bem passada, aquela na «Boleiras», a conversar com o velho democrata e grande mestre de uma arte tão antiga e tão nobre como é a xilografia, ou seja a gravura em madeira. O nosso objectivo imediato era uma gran-

por Ezequiel Ferreira

de entrevista no «República», se a Censura deixasse.

Apesar da já muita convivência com o artista que tinha na frente, essa convivência processara-se mais a nível das tarefas políticas imediatas que propriamente sobre a actividade artística do amigo que me falava do seu passado, da sua paixão remota e do seu ideal em fazer o bem, o justo e o necessário, no intuito de realizar alguma coisa de interesse para a Humanidade ou,

(Conclui na 3.ª página)

ALGARVE: UM TURISMO SEM PILARES (2)

por Manuel Faria

FOCANDO mais resumidamente os principais pontos que, em nosso entender, provocam o atraso da agricultura algarvia, constituindo ao mesmo tempo um pilar deficiente para suporte do turismo, apontemos algumas das suas virtudes e defeitos. Dizíamos no último número que a falta de água é um mal primário, o que se justificaria se para esse mal não se vislumbrasse um remédio.

Maldá a nossa opinião afirmar que a Barragem de Santa Clara, sem um aproveitamento digno de nota, se mantém quase a transbordar. Porque não se investem uns milhares de contos, canalizando o tão precioso líquido com estações elevatórias, para a Barragem de Silves, sobrecarregada com regadio, e com imensas condições para o aumentar ainda mais? Com a água de Santa Clara, poderiam tornar-se irrigáveis os muitos milhares de hectares das zonas de Mesines, Paderne, Algoz. Os gastos poderão ser de certo modo elevados, mas os resultados seriam, sem dúvida, super-positivos, numa região povoada por gente que outro recurso não tem se não o de labutar numa agricultura de resultados negativos e de futuro duvidoso.

Já uma vez aqui citámos o que seria a Barragem de Odeleite, na ribeira do mesmo nome, com um canal de ligação à ribeira da Founpana. Aí se constituiria um reser-

Complexo habitacional em Tavira

O CAMPO dos Mártires da Pátria, vulgo Largo da Atalaia, em Tavira, vai deixar de ser local de feiras e mercados para nele se implantar um complexo de habitação social a construir pelo Município e pelo Fundo do Fomento da Habitação. Ocupará o mesmo uma área de 7 hectares onde serão construídos 451 fogos destinados a 1 624 habitantes.

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

que vais lá fazer, gira o flé gira o flé... E o dirigente vai dizendo que a crise é grave mas a solução do seu partido é certa, que o seu partido continua aberto, os outros é que estão fechados e que para haver democracia é preciso fazer-se o que o seu partido quer — pois os outros não são verdadeiramente democráticos, não atendem ao interesse nacional e propõem coisas que não são as propostas do seu partido. E os jornalistas cortados de uma inteligência rara: «o

(Conclui na 6.ª página)

FACTOS E IMAGENS

FILATELIA JUVENIL EM PORTIMÃO

EMBORA à primeira vista pareça, não é coisa fácil organizar uma exposição de selos. Para promover uma mostra filatélica, basta juntar séries de alguns ajuntadores, colocá-las em quadros, mal ou bem, e patentear a «mostra» ao público interessado. Para realizar uma exposição, é preciso contar com material filatélico de um certo nível e conseguir para este um júri devidamente credenciado, isto é, reconhecido pela Federação Portuguesa de Filatelia com conhecimentos suficientes para poder atribuir classificações sem que estas levantem quaisquer dúvidas ou problemas.

Esta é, portanto, mais uma razão para reconhecermos toda a boa vontade posta na divulgação da filatelia pelo Núcleo Filatélico da Escola Secundária Poeta António Aleixo, de Portimão, que ali acaba de realizar mais uma válida promoção, agora a nível de principiantes, ou seja a Algarve Juvenil 1978. Para esta primeira exposição filatélica juvenil do Algarve foram alertados os alunos dos estabelecimentos de ensino da Província, e embora a receptividade conseguida para o coleccionismo e apresentação de selos não possa ainda ser considerada óptima, não há dúvida que foi dado mais um importante passo neste sentido.

O certame que decorreu de 1 a 5 deste mês, reuniu 31 concorrentes, jovens das Escolas de Portimão, Lagos, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, alguns com representações que nos levam a considerá-los já como bons principiantes, sendo o júri constituído

pelos srs. eng. António dos Santos Furtado, José Manuel Castanheira da Silveira e Augusto Alexandre E. Barjona de Freitas.

Na sessão de entrega dos prémios, a acta foi lida pelo sr. Barjona de Freitas, tendo o dr. António Gonçalves Borralho, grande animador do movimento de reanimação da filatelia no barlavento do Algarve, referido que o certame não havia decorrido exactamente como se pretendia, mas que as actividades previstas para 1979 iriam ser melhores. Em nome do Núcleo,

(Conclui na 6.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

ENQUANTO no nosso País a Assembleia da República parecia hesitante entre dar o sim ou o não ao governo do prof. Mota Pinto, os espanhóis, sem hesitações, davam mesmo o sim à sua nova constituição, através do referendo da penúltima quarta-feira, que marca uma nova e decidida etapa na grande corrida a caminho de uma democracia que, de vez, os faça esquecer os longos decénios de encurralamento sob a dura regência de Francisco Franco e dos seus apamiguados.

Mas os espanhóis continuam a defrontar-se, nos alvares da sua democracia, com o sério problema da insistente acção da ETA na luta pela independência do País Basco. Por um lado, os homens do governo de Suarez, não querem dar aos bascos muito maior autonomia do que aquela que já têm, também para não mostrarem indícios de fraqueza aos muitos saudosistas de Franco que ainda ocupam postos básicos no país. Por outro lado, a ETA aproveita este período de certa indecisão provocada pelas medidas de transição em curso ou em perspectiva na Espanha em que ainda se integra, para mostrar a boa organização e implantação de que dispõe. E estas foram evidentes no referendo de 6 deste mês, com as mesas de voto da zona dos bascos controladas em parte por elementos afectos ou simpatizantes da ETA, que não se faziam rogado para rejeitar votantes — isto além da forte campanha de abstenções determinada pela própria ETA — dando como resultado que a percentagem de votos ali registada não fosse muito além dos 30%.

Mas os quase 90% de «sim» obtidos no referendo em toda a Espanha, são consoladora certeza de que os espanhóis sabem o que querem, e acabarão por ir para onde querem.

F. Gomes

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

Operação «caminhos e estradas»

RECENTEMENTE, o sr. Luciano Engrácia, vereador da Câmara Municipal, teve a gentileza de me proporcionar uma «voltinha» a vários sítios do concelho para observar, ao vivo, melhoramentos que a edilidade tem levado a efeito. O itinerário, iniciou-se nos Barrabés, prosseguindo por Mealhas, Tareja, Almagens e Campina, a parte oriental e norte da vila.

Comeci por observar os furos de abastecimento de água, constatando que o caudal não terá problemas nos próximos anos. Eles apenas surgirão se houver «competição» particular num raio de 4 a 5 quilómetros. Todavia, ninguém poderá garantir que tal não aconteça, pois o precioso líquido é intensamente

explorado para necessidades turísticas e irrigação de milhares de pomares e hortejos.

A precipitação nas paragens meridionais é muito inconstante, pelo que os Municípios terão de estudar medidas preventivas urgentes, com o objectivo de preservar as nascentes abastecedoras.

Virá a talho de foíce referir que neste recinto será brevemente construído um grande bloco habitacional, avaliado em 50 mil contos. Aliás, já foi publicado na Imprensa regional o anúncio com esclarecimentos aos empreiteiros interessados. Consta-nos que a obra vai arrancar, e o articulista não conseguira, até ao momento desvendar este segredo.

(Conclui na 3.ª página)

BREVE ANÁLISE DAS CRISES POLÍTICAS DA LARACHOLÂNDIA

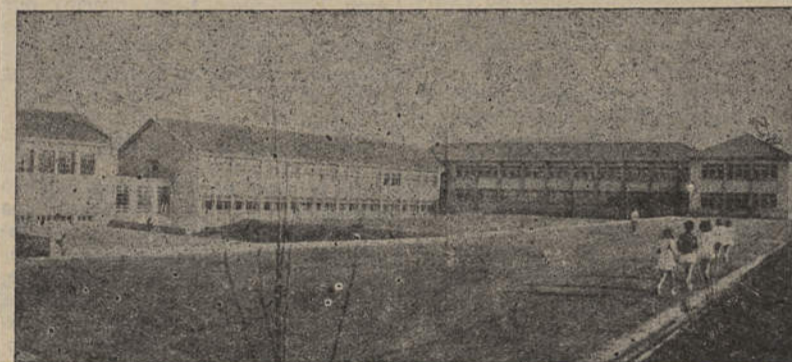
NA Laracholândia, como ninguém tem muito que fazer, todos os anos pela Primavera (e não só) surge uma crise política. O governo entra de murchar, de mirrar e de repente, sem que se saiba bem porquê (embora haja quem comece a desconfiar), cai como as folhas das árvores no Outono. Segue-se um ritual muito curioso: o Presidente da República convoca os principais partidos com assento. E cada um dos dirigentes lá vai, ao Palácio do Além. A chegada, bandos de jornalistas tentam fazer perguntas, todas de uma inteligência rara: «o

5000 assinaturas para a Universidade do Algarve recolhidas pelo Rascal de Silves

FOI entregue, na Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, da Assembleia da República, um volume com 5000 assinaturas a favor da urgente criação da Universidade do Algarve.

O documento que acompanha o volume entregue pelo eng. Guerreiro Matoso, presidente do Rascal Clube de Silves, pede também a criação de novos pólos de desenvolvimento, ao longo da região do Algarve.

O Rascal tenciona promover sessões públicas, em Silves, acerca dos problemas que envolvem o ensino superior na nossa Província.



Um trecho das instalações da Escola Secundária de Portimão, onde decorreu a I Exposição Filatélica Juvenil do Algarve

OBRIGATORIEDADE DE INSCRIÇÃO ELEITORAL

por A. Vicente Campinas

A LEI aí está. Aprovada e (re) aprovada. Não reprovada: é obrigatória a inscrição para eleitor. Não se obriga a votar. Mas a inscrever-se, sim. É passível de multa, grossa multa, quem não se recensear. Só pode ficar apto a votar quem estiver inscrito, desta vez. As inscrições anteriores são simplesmente anuladas. Eis porque todos (mas todos!) os portugueses têm de inscrever-se nas novas listas eleitorais. Esse acto cívico é obrigatório. A lei assim o determina. E como todos somos iguais, perante a lei, todos teremos de ir dar o nosso nome em cada Junta de Freguesia. Quer se esteja vivendo em cidades grandes, como Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e outras, ou na mais longínqua localidade serrenha do nosso País.

Votar é, pois, um acto cívico de primeira importância para toda a gente, num regime democrático. Mas, precisamente, por se estar

num regime assim (ou assado...) é que há a possibilidade de se poder dispor da nossa realíssima vontade. Se houver gana para ir meter o voto na urna, tanto melhor. Cumpre-se o tal direito de cada cidadão (ou cidadã), para que a palavra cívica também tenha o seu quinhão nesta «costa ocidental» de

(Conclui na 6.ª página)

Abriu no Algarve uma delegação da Associação dos Importadores e Exportadores de Frutos

FOI constituída a Delegação Regional do Algarve da Associação Nacional dos Importadores e Exportadores de Frutos, tendo a assembleia geral eleito a seguinte mesa directiva: presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto; vice-presidente, Henrique Gomes Vieira; vogais, José Viegas Bota, José Nunes Júnior, Marçal Correia Corvo, João Pedro Correia Martins e Pedro Aguas Palma.

JORNAL do ALGARVE

O DIÁRIO «A Capital», reproduziu o artigo do arq. paisagista João Reis Gomes, que há pouco publicámos sob o título «Acerca do plano de urbanização de Vila Real de Santo António».

@ saúde é a maior riqueza

Bom de qualquer maneira

O leite é um dos melhores alimentos. Além disso, pode servir para o preparo de pães, bolos e refrescos, aumentando-lhes o valor nutritivo.

Aproveite sempre o leite na sua alimentação, quer simples, quer como componente dos mais variados alimentos.

FARO em noticia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

por João Leal

Em reunião da Assembleia Municipal de Faro, foram aprovados por maioria os orçamentos suplementares do Município e dos Serviços Municipalizados para o ano em curso, assim como a proibição do trânsito na Travessa Rebelo da Silva e a criação da Reserva Natural da Ria Formosa, considerando o seu valor ecológico, económico e social, e a criação de um lugar de conservador do Museu, «no sentido de evitar que seja uma obra morta, transformando-se numa obra de cultura viva».

Problemas da vida nacional mereceram especial atenção da Assembleia. Assim, o anunciado corte de financiamento a programas de habitação social do Fundo de Fomento da Habitação, «o que virá por em causa a solução habitacional a cerca de um milhar de agregados familiares do concelho», foi objecto de moção exigindo esclarecimento do Fundo de Fomento da Habitação.

A actual equipa do Ministério da Agricultura e Pesca foi alvo de crítica, na «condenação dos métodos violentos e antidemocráticos em terras alentejanas» esperando-se que «a Reforma Agrária seja efectuada dentro do espírito da Constituição».

A Assembleia também repudiou as manifestações recentemente verificadas no Porto, considerando de «grande urgência» a revisão do regime jurídico do arrendamento rural o qual «constitui um grave factor de perturbação das relações sociais e impede a valorização dos solos e o aumento da produção agrícola».

PROBLEMAS DE SEGURANÇA SOCIAL

A Comissão de Participação e Consulta de Segurança Social do Distrito, a que preside o dr. Jorge Simões, na sua última reunião debruçou-se sobre a análise do despacho de 23 de Outubro do secretário de Estado da Segurança Social, o qual vai possibilitar a integração dos vários serviços locais, através de uma utilização mais racional e eficaz dos meios materiais e humanos actualmente existentes, de que resultarão poupanças financeiras significativas e maior democratização e celeridade dos serviços.

ROMAGEM DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

Constituiu expressiva manifestação de camaradagem a romagem de saudades dos alunos que há 25 anos concluíram os seus estudos no Liceu João de Deus, e que agora reúnem na capital algarvia, vindos dos mais diversos pontos do País. A concentração dos participantes e professores ocorreu junto ao monumento a João de Deus, onde usou da palavra, numa saudação amiga, o dr. Joaquim Magalhães, antigo professor e reitor daquele estabelecimento de ensino. Depois foi a romagem ao antigo e ao actual edifício liceal, seguindo-se, na capela de Santo António do Alto, missa. Foi celebrante o rev. Carlos Patrício, professor do curso em reunião e no cemitério da Esperança foram depositadas flores nas campas de professores, colegas e empregados.

Mais tarde, numa unidade hoteleira da cidade, decorreu um almoço de confraternização usando da palavra, pelos professores, os drs. Alves Moura e Joaquim Magalhães e pelos antigos alunos, o dr. Amadeu Ferreira.

A noite e numa evocação do «balle dos sextanistas», que decorria na noite de 1 de Dezembro, houve também um animado baile.

BOMBEIROS MUNICIPAIS COMEMORARAM 96.º ANIVERSÁRIO

Revestiram-se de grande luzimento as cerimónias comemorativas dos 96 anos de humanitária actividade do Corpo dos Bombeiros de Faro.

As 9 horas, frente ao quartel e perante a formatura geral da Corporação, houve a cerimónia do hastear das bandeiras. Seguiu-se, na Sé Catedral, missa solene celebrada por D. Ernesto Gonçalves, bispo do Algarve, que à homília referiu o cunho profundamente cristão e humano da missão do bombeiro.

Seguiu-se um desfile pelas principais artérias da cidade, após o que se realizou um almoço de confraternização.

I SEMINÁRIO SOBRE SEGURANÇA BANCÁRIA

Organizado pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, decorreu durante três dias, em Faro, o I Seminário sobre Segurança Bancária, o qual teve como objectivo sensibilizar os empregados bancários e as autoridades algarvias no sentido de considerarem futuramente o importante sector e pugnar pela criação de estruturas que permitam uma verdadeira segurança a nível bancário. A iniciativa insere-se no propósito de que «a melhor segurança é a prevenção do crime». Vários temas foram expostos e depois alvo de participados debates, entre os

quais: «Panorama universal do conceito de segurança», «Objectivos de protecção e segurança», «Atitudes em caso de incêndios e bombas», «Transporte de valores e sua implicação na reestruturação da Banca» e «Assaltos a bancos», assim como a projecção do filme «Fogo», cedido pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

De entre as conclusões, que constituem um caminho apontado à diminuição deste tipo de incidentes com manifesto prejuízo em vidas e valores, apontam-se as seguintes: não aconselhável a manutenção de efectivos policíacos fardados à porta do estabelecimento; que o pagamento dos ordenados das empresas e organizações seja feito em cheques ou cartões de crédito para evitar grandes movimentos em numerário; criação de uma disciplina de «segurança» nos cursos de Engenharia e Arquitectura; a necessidade de abertura de min-agências na cobertura geográfica do território.

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

Por iniciativa da Câmara Municipal, a histórica data da restauração da independência de Portugal foi assinalada com uma salva de morteiros e o içar da bandeira nos Paços do Concelho, enquanto uma banda de música percorria as ruas da cidade e as fanfarras dos Bombeiros visitavam as freguesias rurais.

ALGARVIO ELEITO PARA A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

O dr. Mário Lyster Franco, natural de Faro e director do semanário «Correio do Sul» foi eleito, por unanimidade, para a Academia das Ciências de Lisboa, no curso da reunião da Classe de Letras daquela instituição. Ainda recentemente fora distinguido com o título de sócio honorário da Casa do Algarve, em Lisboa.

ACTIVIDADE POLÍTICO-PARTIDÁRIA

Intensa actividade partidária ocorreu no último e prolongado fim de semana. As várias formações políticas efectuaram reuniões ou comícios. De destacar a presença na capital algarvia do deputado Acácio Barreiros que presidiu na Escola Afonso III ao encerramento do Congresso Distrital da U. D. P. No Centro de Trabalho do PCP, Vítor Neto, membro do Comité Nacional, presidiu a uma reunião de militantes. Na sede distrital do PSD reuniu a Comissão Política Distrital, com a presença do dr. Moura Guedes (coordenador do Gabinete Nacional de Apoio ao Poder Local) e os presidentes das Comissões Concelhias e os vereadores sociais-democratas.

A Federação Distrital do P. S. tem vindo a promover reuniões preparatórias do III Congresso Nacional as quais têm contado com a presença de Tomás Bruno, do Departamento de Apoio e Ligação às Federações Distritais.

EXPOSIÇÃO DE ARTE POPULAR DA ARMÉNIA

No Hotel Eva, em Faro, encontra-se patente uma exposição de Arte Popular da Arménia, organizada pela Associação de Amizade Portugal-URSS, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo. O acto inaugural teve a presença do chefe do Distrito e do presidente daquele órgão de turismo. No certame figura uma valiosa colecção de peças de artesanato do Museu Nacional da Arménia, em Eryan, as quais abrangem trabalhos em metal, cerâmica, bordados, etc. A exposição estará patente até ao dia 15 podendo ser visitada diariamente das 15 às 20 horas.

ARTÍSTICA FARENSE

A Sociedade Recreativa Artística Farense, um dos baluartes do associativismo algarvio, está comemorando o 72.º aniversário da sua fundação. Em assembleia geral há pouco efectuada, foram eleitos presidente e vice-presidente da direcção os srs. Carlos Oliveira e Flórida Bento.

REFORMADOS EM REUNIÃO

No salão da Assembleia Distrital decorreu um plenário de reformados algarvios com a participação de delegados da Coordenadora Nacional.

Diversos oradores expuseram os graves problemas sociais, económicos e assistenciais dos reformados, mormente face ao elevado custo de vida e ao reduzido valor das pensões.

«AO LONGO DO RIO VISTULA»

Por iniciativa da Embaixada da Polónia, com o apoio da Comissão Regional de Turismo, encontra-se patente na 21.ª Galeria de Arte, em Faro, uma exposição denominada «Ao longo do rio Vístula».

O acto inaugural teve a presença dos drs. Almeida Carrapato, chefe do Distrito e Eugeniusz Spyra, adido cultural da Polónia.

A exposição constituída por um magnífico conjunto de fotografias coloridas com minuciosas legendas, apresenta não só a riqueza monumental e panorâmica como o desenvolvimento e progresso da nação polaca e a importância do rio Vístula que atravessa todo o território do país. Estará patente até ao próximo dia 20.

OPERAÇÃO PIRÂMIDE NO ALGARVE

Continua a registar adesões o grande espectáculo que a partir das 17 horas de amanhã decorrerá no Cinema Santo António, no âmbito da Operação «Pirâmide». Todos os géneros da actividade artística, do ballet ao folclore, do fado à música pop, da declamação acrobática, ao desfilamento. A manhã será preenchida com uma marcha atlética e solta de pombos. As 14,30 horas iniciar-se-á, junto ao Liceu João de Deus, o grande cortejo «Operação Pirâmide», que descerá a Avenida 5 de Outubro até à sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Teatro Lethes.

Impossível enumerar todas as adesões que a Operação Pirâmide tem vindo a registar no Algarve. Citamos por exemplo que o Colégio de Nossa Senhora do Alto, de Faro ofereceu um vitelo vivo, enquanto o estabelecimento termal das Caldas de Monchique contribui com um camiã carregado com embalagens de água de Monchique.

No dia 8, e para além de múltiplas iniciativas em toda a província do Sul o Grupo Cénico do Clube Desportivo do Montenegro realizou um espectáculo com as peças «A tascas» e «Os lobos», de Freadeira de Brito, cuja receita se destinou integralmente para esta cadeia de solidariedade.

José Cheta actuará amanhã no grande espectáculo que integrado na Operação Pirâmide decorrerá no Cinema Santo António, em Faro, a partir das 17 horas. Muitos são os artistas, conjuntos, ranchos folclóricos e filarmónicos que dão coloração graciosa. Regista-se também a presença do artista brasileiro Ary Lopes e de Shella, que serão acompanhados por Francisco Ervilha.

O ENSINO EM DEBATE

Organizado pelo Círculo Cultural do Algarve, está a decorrer, um ciclo de actividades, iniciado com um colóquio sobre «O ensino em debate».

Hoje, às 21 horas, na sede do Círculo, em Faro, Manuel Domingos Terramoto falará sobre «Esperanto». Na segunda-feira, anunciará-se para Olhão, na sede da Sociedade Recreativa Olhanense, uma conferência em que o dr. Joaquim Magalhães falará sobre «João Lúcio visto por Teixeira de Pascoaes», com base num texto escrito por este poeta, destinado a uma conferência em Faro, que não chegou a realizar-se por o autor ter falecido.

EXPOSIÇÃO «AÇORES»

O «Diário de Notícias», com o apoio do Governo Regional dos Açores e a colaboração da Comissão Regional de Turismo, apresenta em Faro, na 21.ª Galeria de Arte, a exposição «Açores», constituída por mais de uma centena de fotografias do repórter Eduardo Baião. As nove ilhas atlânticas são retratadas com grande nível artístico e rara oportunidade, numa verdadeira viagem ao longo do arquipélago açoriano. Paralelamente, é projectado um diaporama constituído por diapositivos de Eduardo Baião, com texto do jornalista Soares Rebelo.

EXPOSIÇÃO SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA DA POLÓNIA

«Arte Contemporânea da Polónia», é como se denomina a exposição fotográfica patente na 21.ª Galeria de Arte, Largo de ao Pé da Cruz, em Faro, que pode ser visitada até 20 do corrente.

Quarteira pretende ser vila

Após a aprovação, pela Assembleia de Freguesia de Quarteira (Loulé), de uma moção apresentada pelo PSD/PPD, o mesmo partido apresentou, na Assembleia Municipal de Loulé, uma outra moção, no sentido de que Quarteira seja elevada a vila.

Carro

Vendo Opel Rekord, 1.700 com Rádio, 2 portas, pintura e pneus novos, bom estado mecânica.

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Vila Real de Santo António.

AGENDA

Ecoss

Partidas e chegadas

Está passando férias em Cascais o sr. João Manuel de Carvalho Ventura, nosso assinante nas Furnas (Açores).
Com sua família está a férias em Monte Francisco (Castro Marim) o sr. Fernando dos Santos, nosso assinante na Franca.

Farmacías

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:
Hoje, às 20,40 horas, «O astro»; 21,45, Espaço musical — Vivaldi — «As 4 estações»; 22,35, «Raízes», série filmada.

Amanhã, às 10 horas, programa dedicado à «Operação Pirâmide». Domingo, às 15,10 horas, Animação; 16, «Abelha Maia»; 17,30, Música para todos; 18, transmissão directa do desafio de futebol entre o Vitória de Setúbal e o Varzim Sport Clube; 21, Os marretas; 22, «Amor de perdição».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, e amanhã, «O regresso de King-Kong»; domingo, «Homens e tubarões»; terça-feira, «O vale dos perdidos»; quarta-feira, «Mulheres e recusas»; quinta-feira, «Bucktown, cidade corrupta».

Em FARO, no Cinema Santo An-

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

ESCRITURÁRIO-DACTILOGRAFO

ADMITE-SE

Para prestar serviço no Aeroporto de Faro.

Ordenado: Esc. 9 000\$00 mensais. Habilitações Literárias: Curso Geral dos Liceus, ou equivalente, no mínimo. Idade: 18-25 anos.

Capacidade sujeita a provas. Candidaturas por carta ao Serv. de Pessoal da A. N. A. — EP, Aeroporto de Faro, até 22 de Dezembro corrente.

tónio, hoje, «O império da paixão»; amanhã, em matiné e soirée, «Por favor, não mexam nas velhinhas»; domingo, em matiné e soirée, «O tigre de papel»; quarta e quinta-feira, «Capricórnio um».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Machíssimo»; amanhã, «7 contra todos»; domingo, «O hotel da praia»; terça-feira, «O passageiro da chuva»; quarta-feira, «A 5.ª ofensiva»; quinta-feira, «Inocência perdida».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O jogo do ouro»; domingo, «Paraíso ao sol»; terça-feira, «Continuavam a chamar-lhe filho da...»; quinta-feira, «Cama que fala».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Frankenstein Júnior»; sábado e domingo, em matiné e soirée, «Encontros imediatos do 3.º grau»; segunda-feira, «O prazer máximo»; terça-feira, «Outlaw Blues»; quarta-feira, «3 mulheres»; quinta-feira, «O campo nazi do amor».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Flesh Gordon»; amanhã, «Os cavaleiros do céu»; domingo, em matiné e soirée, «Homens e tubarões»; terça-feira, «Adeus inspector»; quinta-feira, «Uma vez não basta».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Sirvam-se dessas senhoras»; domingo, «Amor e ciúme»; terça-feira, «O comboio da madrugada»; quinta-feira, «Sexo louco».

Necrologia

Miguel Pereira dos Santos Canelas

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, o sr. Miguel Pereira dos Santos Canelas, de 43 anos, natural de Aldeia Nova, casado com a sr.ª

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:
Hoje, às 20,40 horas, «O astro»; 21,45, Espaço musical — Vivaldi — «As 4 estações»; 22,35, «Raízes», série filmada.

Amanhã, às 10 horas, programa dedicado à «Operação Pirâmide». Domingo, às 15,10 horas, Animação; 16, «Abelha Maia»; 17,30, Música para todos; 18, transmissão directa do desafio de futebol entre o Vitória de Setúbal e o Varzim Sport Clube; 21, Os marretas; 22, «Amor de perdição».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, e amanhã, «O regresso de King-Kong»; domingo, «Homens e tubarões»; terça-feira, «O vale dos perdidos»; quarta-feira, «Mulheres e recusas»; quinta-feira, «Bucktown, cidade corrupta».

Em FARO, no Cinema Santo An-

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

ESCRITURÁRIO-DACTILOGRAFO

ADMITE-SE

Para prestar serviço no Aeroporto de Faro.

Ordenado: Esc. 9 000\$00 mensais. Habilitações Literárias: Curso Geral dos Liceus, ou equivalente, no mínimo. Idade: 18-25 anos.

Capacidade sujeita a provas. Candidaturas por carta ao Serv. de Pessoal da A. N. A. — EP, Aeroporto de Faro, até 22 de Dezembro corrente.

D. Maria José Laurindo Canelas. Era pai dos meninos António Miguel Pereira Canelas e Maria Helena Pereira Canelas, filho da sr.ª D. Deolinda Pereira Bento e irmão das sr.ª D. Fernanda Luísa Bento Canelas, D. Deolinda de Jesus Bento Canelas, D. Maria Ermelinda Bento Canelas e do sr. Amaro Pereira dos Santos.

A família enlutada, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Lotas

De 29 de Novembro a 5 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Cajú	273 000\$00
Mira Mar	166 500\$00
Flor do Sul	109 900\$00
Maria Rosa	103 100\$00
Norte	101 500\$00
Lestia	92 800\$00
Infante	69 400\$00
Sul	48 400\$00
Pérola do Guadiana	36 600\$00
Alecrim	18 700\$00
Vandinha	7 840\$00
Total	1 027 740\$00

De 28 de Novembro a 5 de Dezembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	369 000\$00
Arda	351 800\$00
Nova Clarinha	334 700\$00
Pérola Algarvia	262 200\$00
Maria Rosa	234 800\$00
Amazona	232 400\$00
Nova Esperança	198 400\$00
Audaz	187 000\$00
Prateada	157 200\$00
Cidade Benguela	148 400\$00
Conserveira	127 000\$00
Norte	105 400\$00
Nova Sr.ª Piedade	97 100\$00
24 de Abril	93 200\$00
Princesa do Sul	91 900\$00
Costa Azul	82 000\$00
Alecrim	78 000\$00
Diamante	73 500\$00
Cajú	73 000\$00
Rainha do Sul	66 000\$00
Liberta	39 700\$00
Mira Mar	27 700\$00
Flor do Sul	25 100\$00
Briosa	23 400\$00
Total	3 478 900\$00

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

MIGUEL PEREIRA DOS SANTOS CANELAS

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

Cozinheiro/a

Restaurante - Cervejaria a abrir brevemente, precisa de Cozinheiro/a.

Ordenado, mais comissões.

Dirigir a J. Penalva — Tel. 24186 — BEJA.

SENHOR AUTOMOBILISTA
Troque o seu motor a gasolina por um a gasóleo.
MERCEDES-BENZ
O motor preferido
Motores Mercedes Benz Marítimos
A partir de 12 HP.
Peças — acessórios
À venda no Stand Mazda, Rua General Teófilo Trindade, 34-A — Telefone 27717 — FARO

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

Para Manuel Cabanas aquele abraço!

(Conclusão da 1.ª página)

pelo menos, para a sua Pátria e para o seu Povo.

Embora a traços largos, Manuel Cabanas expôs-me então os passos fundamentais da sua vida, desde os tempos recuados de menino e moço, nos campos de Cacela, a trabalhar ao lado do pai, nas primeiras duas décadas do século, passando pelo ingresso nos Caminhos de Ferro e pela sua chegada e posterior fixação no Barreiro; o serviço militar cumprido em Setúbal, no princípio dos anos 20; a visita do Presidente da República, o algarvio Manuel Teixeira Gomes, à unidade a que pertencia; o convite do Presidente ao magala seu comprovinciano, para jantar em Belém... — até à sua entrada aberta na vida política, logo após o 28 de Maio de 1926.

Foi uma tarde inteira a desfiar gostosas recordações, com incidência privilegiada na origem e evolução da actividade artística do meu interlocutor. Através da palavra vibrante, era o Cabanas gravador que surgia em toda a sua pujança de autodidacta incansável, tão alto no orgulho de ser um artista do povo — e para o povo — como modesto na pretensão de auferir daí quaisquer proventos ou glórias pessoais.

Filho de um modesto lavrador, António Pires Cabanas, e de sua mulher, Teresa de Jesus Santos Cabanas, Manuel Cabanas nasceu em Vila Nova de Cacela, a 11 de Fevereiro de 1902. Sem oportunidade nem condições económicas, para frequentar qualquer escola de Artes — ou outra que não tivesse sido a Primária — o futuro artista, desde muito novo que revelou gosto pela gravação, usando para o efeito um simples canivete com que modelava, em raízes secas, figurinhas diversas e gravava os seus primeiros desenhos. Mais tarde, já empregado de escritório nos serviços centrais da C. F. (depois de ter começado como factor dos antigos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste), o gosto, que sempre cultivou, pela leitura e pela valorização dos livros bons, levou-o a realizar as primeiras encadernações artísticas, ornamentadas com figuras em relevo. E assim, do amor pela arte dos outros, nasceu um novo artista. As primeiras gravuras sobre madeira não passavam de moldes para as capas que começara a executar para livros raros, gravuras simples, quase sem composição, um desenho apenas, ainda sem a técnica firme do claro-escuro que viria a fazer das futuras peças de Manuel Cabanas, deliciosos trabalhos de ilustração ou de recriação de cenas e figuras, quer de vida literária, quer da vida real. Pertencem a essa primeira fase do artista as gravuras de Alexandre Herculano e Guerra Junqueiro, executadas em 1938, há precisamente 40 anos!

A entrevista decorreu ao sabor de uma longa e gostosa conversa, recheada de confidências e explicações técnicas que muito importavam ao leigo na matéria que eu era. A natureza da madeira em que são feitas as gravuras originais (a madeira de luxo); os instrumentos usados na gravação: o processo de gravar; o ritmo de trabalho; os motivos predilectos, etc. etc. E muito aprendi naquela tarde com mestre Cabanas! Não só acerca da história e dos segredos da xilografia, como — e principalmente — acerca da inteligência e da verticalidade do meu entrevistado — a sua abnegação de artista e o seu exemplo de cidadão. A entrevista, essa, é que não chegou a ser publicada, por motivos óbvios. A Pide existia; a censura velava... E assim «Manuel Cabanas — um artista esquecido» foi atirado para o rol dos originais inutilizados.

Desde então, quantos encontros valiosos e conversas de ocasião com o velho amigo-mas-sempre-jovem companheiro e indefectível democrata! Umas vezes, em sua casa-museu (onde certa vez lhe entreguei duas fotografias de António Aleixo para servirem de modelo a uma nova gravura do Poeta... por onde andarão as fotografias e a gravura?); outras, no «Tico-Tico» onde Manuel Cabanas costumava trabalhar quando se sentia inspirado — outras ainda, no Cine-Clube do Barreiro, na Cooperativa Operária... ou então nas longas reuniões nocturnas da nossa semi-clandestinidade comum em que sempre militámos até ao 25 de Abril.

E, sempre que havia uma exposição da obra do artista, lá estava este seu amigo e admirador, como naquela que decorreu no Clube de Campismo de Lisboa, depois repetida na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. Manuel Cabanas «despedia-se», então, dos seus amigos da capital — como o faria também no Barreiro — antes de se ir instalar no «seu» Museu Municipal de Vila Real de Santo Antó-

VENDE-SE

Um andar com 3 assoalhadas, pronto a habitar, sito na Rua Almirante Reis (junto à Sonap) Olhão. Tratar pelo telefone 72 482.

Ezequiel Ferroira

nio, ao qual legou tudo quanto realizou em 35 anos de actividade artística. Aí, na Vila Pombalina, tive ensejo de rever a obra exposta e seu autor, em Agosto ou Setembro de 1973.

Obrigado a viver ao sabor das voltas que a vida dá, vários meses se passaram sem que tivéssemos tido notícias um do outro. Só nos voltámos a encontrar alguns dias após o 25 de Abril, em plena euforia do primeiro 1.º de Maio festejado em liberdade, nesse ano axial e álcere de esperanças agarradas a raízes profundas. E, é claro que não falámos de gravuras nem de exposições. Não! O momento que então se vivia, no Barreiro, como em qualquer outro ponto vivo do País real, era demasiado importante e absorvente para falarmos de coisas pessoais ou de interesse restrito. Na alegria incontida de quem vê, finalmente, realizar o sonho de tantos anos, Manuel Cabanas parecia remoçar. Rijo na ténpera do cidadão combativo, corajoso nas atitudes inequívocas, coerente na evolução seguida, não tardou o velho lutador anti-fascista a definir-se politicamente, agora à luz da liberdade plena, assumindo de vez a sua cor partidária, de face limpa e cabeça erguida.

Terá começado aí o nosso desencontro — de rumos a seguir, que não de pessoas. Na vila proletária da margem esquerda do Tejo, no seu Barreiro de meio século de residência e convivência, onde mais de uma vez fora preso pela Pide, e onde estivera ligado — ou no centro delas — a todas as comissões políticas eleitorais que a Oposição Democrática organizara desde 1945, Manuel Cabanas, aos 72 anos de idade, ainda arcava com responsabilidades, dentro do seu partido, que, em boa justiça, não seriam melhor assumidas por ninguém. Artista e democrata pela mesma razão e com a mesma finalidade — a de ser filho consciente do Povo e a de querer render ao Povo o contributo da sua razão criadora — Manuel Cabanas acabaria por ser proposto, pelo Partido Socialista de 1975, como candidato a deputado para a Assembleia Constituinte em nítido reconhecimento do mérito e do merecimento que o político e o cidadão haviam acumulado ao longo de uma vida inteira consagrada à Democracia.

De novo deixei de encontrar o velho amigo e companheiro de lutas inesquecíveis, não, repito, por choque de pessoas, que nunca se chegou a verificar, mas pela divergência dos nossos caminhos a percorrer. Depois foi apenas um tomar notícia da passagem fortuita ou ocasional do artista ou do político por aqui ou por ali. Até que o G. E. A. — Grupo de Estudos Algarvios, lhe consagrou o n.º 2 da sua revista, reproduzindo-lhe uma boa selecção das suas gravuras, acompanhada por um pequeno texto do poeta João Brás. E agora a notícia da homenagem que, no mesmo Barreiro onde iniciou a sua carreira política e começou a gravar para a posteridade, lhe ia ser prestada pela secção local do Partido Socialista, neste final de 1978. Homenagem a um homem que a todos os títulos a merece e a justifica! Num País e num tempo em que homenagear alguém se tornou sinónimo de elogios mútuos, quando não de compadrios suspeitos — homenagear Manuel Cabanas é não só glorificar a humildade do artista e o desprendimento do cidadão de quaisquer ambições pessoais, como é, igualmente, uma forma de reconhecer o valor de quantos, como Manuel Cabanas, dedicaram as suas vidas a lutar por um Portugal mais justo e mais fraterno.

Esta homenagem deverá, pois, ser entendida (e estou em crer que o homenageado será o primeiro a entendê-la assim) como um acto de justiça moral para com os muitos milhares de portugueses que com ele, e como ele, contribuíram para o enriquecimento da Pátria ao longo de cinquenta anos de lutas e sacrifícios.

E nesta perspectiva que desejo testemunhar aqui a minha solidariedade no carinho e na gratidão com que os socialistas do Barreiro entenderam por bem distinguir o seu correligionário, por ocasião da passagem do 40.º aniversário da sua actividade como artista gravador, ao mesmo tempo que dirijo ao democrata sincero, socialista convicto e meu velho amigo Manuel Cabanas. E oxalá este meu testemunho de solidariedade e este meu abraço pudessem ser entendidos — e aceites — como sinal de uma solidariedade maior e de um entendimento mais amplo que, neste momento de recessão dos sonhos e dos caminhos traçados há quatro anos, mais do que nunca se torna necessário e urgente se estabeleça entre todos os democratas genuínos e entre todos os anti-fascistas sinceros e consequentes.

Um muito obrigado a Manuel Cabanas, pela sua coragem e pelo seu exemplo; pela sua arte de gravar na madeira as faces dos homens e das coisas e pela sua arte de conviver com os homens à face das arremetidas do tempo e dos caprichos da sorte!

Ecoss de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

Seguimos depois, rumo às Mealhães. Logo que chegámos parecia que nada de especial aconteceria. Mas, percorridos que foram os primeiros 200 metros, observei que aos habitantes deste sítio sacrificado, saíra a «taluda»! Já não era sem tempo.

Apetece recordar que no «Cantinho de S. Brás» (lembram-se?) escrevi diversas vezes sobre o assunto, além de um artigo especial na primeira página, apelando para o bairro dos emigrantes. *Jornal do Algarve* deu guarida a esses artigos, sendo alguns a pedido da Esperancinha, mulher de armas que afanosamente bateu de porta em porta, ao ferrolho dos responsáveis, com genica e coragem, iluminada pela fé. E a Esperancinha nunca perdeu a esperança, obtendo finalmente o justo prémio da sua enorme perseverança. Ela foi grande animadora desta pequena batalha em benefício do sítio onde nasceu e que neste momento desempenha papel primordial, pois serve de alternativa ao trânsito que demanda a estrada Tavira-S. Brás, visto que a rua Dr. José Dias Sanches, submetida a obras inadiáveis, está interdita a todos os veículos.

Em algumas zonas desta via reconstruída, houve um festival de árvores destruídas. Vê-se exagero, num troço que parece uma auto-estrada, desde a Alice à junção da que segue para o Bicalto. Não estou a criticar, pretendo somente alertar, evitando-se futuras operações de abate, provavelmente desnecessárias. Ao fim e ao cabo, pequenos atentados à economia que,

nestes duros momentos de austeridade, são um exemplo que pesa na balança.

Metemo-nos depois pela estrada do Bicalto, que serve a Cooperativa Arimbo (ah, Arimbo, Arimbo) desviando-nos numa derivante que na emergência liga com o sítio da Tareja. Seguimos pela antiga bifurcação que dá acesso ao Sanatório Vasconcelos Porto, também reconstruída pela Câmara. Esta tem um ramal que serpenteia por cerca de dois quilómetros, ladeada por «montes», e termina num aglomerado populacional que contribuiu monetariamente para este melhoramento. Estão mais perto da vila os homens que trabalham a terra do nascer ao pôr do sol.

Retrocédemos, embrenhando-nos por um caminho em péssimo estado, mas de novo entrámos em boa estrada, já no sítio da Campina justamente contemplada.

Tenho muito prazer nestes comentários, e aprezar-me realçar o sacrifício dos trabalhadores camarários, que venceram inúmeros obstáculos para concretizar tal melhoramento. Endosso parabéns a toda a equipa, incluindo a edilidade, e o voto de que a rede de comunicações no concelho prossiga no mesmo ritmo acelerado. Fazem-se coisas bastante úteis em benefício do povo, mesmo em períodos não eleitorais. Prossegui, pois, neste importante sector!

Se as entidades que nos contemplam com as suas dádivas, viabilizando diversos melhoramentos, não desistirem, do Bengado ao Corotele e dos Machados ao Javali, os camponeses poderão apanhar azeitonas, varejar alfarrobas e destilar o me-

Algarve: um turismo sem pilares

(Conclusão da 1.ª página)

robas, figos e azeitonas, à mistura com o cultivo de sequeiro, que deixaremos de importar 50% do que consumimos, nem será sem água que evitaremos, no Algarve, a decadência acelerada da agricultura. Nem será sem uma agricultura sadia, produtiva e concorrencial, que poderemos ambicionar uma Europa.

As C. A. P.s, U. C. P.s e todas as organizações de agricultores, aconselhamos um passeio em género de visita de inspecção, à região espanhola de Almería. Caros leitores, não nos dedicamos à agricultura e como tal, poderemos considerar-nos copilador da habilidade alheia, ou positivista sem responsabilidade. Mas vale a pena, para quem não há muitos anos conheceu aquela região sem uma árvore, sem pinga de água, terrenos de longos piores que os nossos, clima um tan-

to, mais quente, mas nem por isso melhor. Parece incrível que aos homens seja possível uma mudança tão radical. Horticultura forçada, protegida por estufas, é o que predomina naquela região, onde se verifica o individualismo no trabalho, mas rodeado de um associativismo cooperativista, no escoamento da produção, no adquirir dos produtos. Naturalmente e como não pode deixar de ser, existem os intermedíários, mas existe também o controle.

Em suma, agricultura amparada pelo poder estatal, incentivada e orientada pelos técnicos, vivendo paredes-meias, de braço dado, com um turismo que lhe deu alma, com os olhos postos no aconselhável, no mais rentável. Ali, como em toda a Espanha, não se fala de Reforma Agrária. Ela já existe há largos anos.

Senhores agricultores, copiar não é pecado, muito especialmente quando se é capaz e se possui condições de fazer igual ou melhor!

Como a agricultura é inesgotável, deixaremos alguns pontos para, em próximo artigo, a juntarmos à pesca.

Manuel Faria

MONCHIQUE
Café trespassa-se
Contactar pelo Telef.
92407.

dronho da serra. A economia enriquecerá, nós aproximarmos-nos uns dos outros e concretamente, o progresso e a civilização abrirão outras perspectivas à laboriosa população de S. Brás de Alportel!

F. Clara Neves

Vende-se

Camioneta FORD D 307, em bom estado.

Informa-se na Rua Condeheiro Frederico Ramirez, 36 — Vila Real de Santo António.

no B.N.U. só não está seguro quem não quer.



Basta ser depositante do BNU para estar automaticamente seguro. Sem trabalho. Sem demora. Através do seguro do depositante. E, só se não quiser é que não aproveita as enormes vantagens deste novo serviço que o Banco Nacional Ultramarino criou para si. Informe-se sobre o Seguro do Depositante em qualquer Agência do Banco Nacional Ultramarino.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

ALGARVE

Grande Armazém

Precisa-se

Na zona de Portimão para instalação de uma unidade industrial.

Resposta com indicação do preço de aluguer ou venda ao HOTEL ALGARVE — PRAIA DA ROCHA.

Aos CONSTRUTORES

Vende-se casa antiga, à entrada de Monte Gordo, com 284 m², com aprovação da Câmara para 2 prédios.

Resposta a este Jornal ao n.º 3080.

Vende-se

ou trespasa-se estabelecimento na Bela Fria e vende-se casa de habitação, no mesmo local.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

Segurança para o seu dinheiro,
tranquilidade para si!

UM NOVO SERVIÇO BPA

cofres
nocturnos
e diurnos

Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana estamos abertos para receber os seus depósitos. Agora com um sistema inédito em Portugal.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

oferece-lhe a tranquilidade de saber que fica em segurança o produto de um dia de trabalho.

TURISMO EM NOTÍCIA

PRÉMIOS DE ANIMAÇÃO 78

A Comissão Regional de Turismo, na sequência do interesse que vem dedicando ao sector da animação e testemunhando o seu apreço pelas colaborações recebidas, com vista à consecução dos seus objectivos, instituiu Prémios de Animação-78, com que vão ser galardoados: a Lusotur, no sector da animação desportiva desenvolvida em Vilamoura; o Rascal Clube, como organizador, e o «7 1/2», de Albufeira, no campo da animação nocturna. As placas serão amanhã entregues, no decurso da conferência de Imprensa a realizar no Hotel Alcazar, em Monte Gordo e em que será tornado público o programa de actividades para 1979.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Reuniu cerca de duas centenas de convivas o almoço comemorativo do segundo aniversário da tomada de posse de Cabrita Neto nas funções de presidente da Comissão Regional de Turismo, iniciativa de profissionais de turismo e hotelaria. O objectivo foi expressar o apreço pela acção desenvolvida por Cabrita Neto no decurso destes dois anos à frente daquele organismo numa fase de autêntico relançamento do turismo português e particularmente da região turística algarvia. As qualidades do homenageado, o seu dinamismo e determinação e o propósito de uma conjugação de esforços entre todos os sectores intervenientes no processo turístico foram apontados por José Valagão, Ruy Rebocho, Epifânio Soares, Aníbal Guerreiro, Póejo Mendes, João Pires e António Barnebé.

No final o presidente da Comissão Regional de Turismo a quem foi entregue uma lembrança assinalando, na passagem da efeméride, o apreço do sector, teve palavras de agradecimento e de confiança para o futuro do turismo no Algarve e no País.

A reunião decorreu no Hotel da

TRESPASSA-SE EM PORTIMÃO

Estabelecimento de mercearia e loja, situado na Rua Dr. Júlio Dantas, n.º 7 (Bairro do Pontal — próximo do liceu) Portimão, servindo para qualquer ramo de comércio.

Trata na direcção acima ou pelo telefone 22559 de Portimão.

Balaia, em Albufeira.

TARIFAS FERROVIÁRIAS PARA EMIGRANTES ESTUDADAS NO ALGARVE

Com a participação de 27 elementos, decorreu em Faro uma reunião de altos funcionários das companhias dos caminhos de ferro de Portugal (CP), Espanha (RENFE) e França (SNCF).

O objectivo foi o estudo das tarifas para emigrantes para o próximo ano, efectuando-se o encontro a convite da Companhia Portuguesa.

Os participantes realizaram também uma digressão ao longo do litoral algarvio, sendo-lhes oferecido um almoço no Hotel Sol e Mar, em Albufeira.

NOVO DIRECTOR DO HOTEL EMBAIXADOR EM LISBOA

O Hotel Embaixador (Organizações Hoteleiras Fernando Barata), em Lisboa, tem novo director. Trata-se de um nome conhecido na actividade hoteleira: Fernando Gonçalves, que desde a inauguração, em 1971, do Eurotel, em Tavira, vinha dirigindo esta unidade. No último Verão e a quando da inauguração provisória, dirigiu cumulativamente o Eurotel Alentejo.

Fernando Gonçalves, com 38 anos de idade, é natural de Portimão e tem 18 anos de actividade hoteleira. Começou em recepção nos hotéis Reno, Ritz e Estoril-Sol, ocupando depois a subdirectoria do Hotel Praia-Mar, em Carcavelos e a direcção do Hotel Faro.

AGENTES DE VIAGENS BRITÂNICOS NO ALGARVE

A convite do operador Thomas Cook e com a colaboração da Comissão Regional de Turismo, encontra-se no Sul do País, um grupo de 21 agentes de viagens britânicos que aqui permanecerá até domingo.

O objectivo é o contacto com as potencialidades turísticas da região, visitando em especial as zonas de Monte Gordo, Faro, Quarteira e Albufeira.

Talho

Ou outro ramo com ou sem máquinas, trespasso em Tavira — Rua Almirante Cândido dos Reis, 49.



Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

João Estêvão

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1134 — 15-12-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTONIO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que no dia 8 do próximo mês de Janeiro pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de Sentença n.º 58-B/74 em que é exequente o Banco Totta & Açores, E. P. com sede em Lisboa e executado António Pena, casado, industrial, residente nesta vila, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios, penhorados àquele executado:

PRIMEIRO

Metade num prédio urbano que serve de estaleiro de construção naval, no lugar do Lazareto, desta vila e comarca, em alvenaria, com maquinismos aderentes ao solo e 2 barracas de madeira adjacentes e 4 planos inclinados, em parte submersa pertencente ao Domínio Público Marítimo, com a área de 1 000 m², confrontando do norte com armazém dos proprietários, sul com terrenos do Domínio Público Marítimo, nascente com Rio Guadiana e Poente com a Mata Nacional, pertencente ao Domínio Público Marítimo, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 962, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8 443, a fls. 3 do Livro B-21, o qual vai à praça pelo valor de 192 000\$00.

SEGUNDO

Metade de um prédio urbano, no sítio do Lazareto, desta vila e comarca, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, que consta de um armazém de depósito de carvão, actualmente destinado a estaleiro, a confrontar do Norte, Sul e Poente com baldios e nascente com a praia, inscrito na matriz sob o art.º 97 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8 244 a fls. 92 do Livro B-20 o qual vai à praça pelo valor de 168 300\$00.

TERCEIRO

Metade de um prédio urbano, no sítio do Lazareto, desta vila e comarca, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, cada um dos pisos com cinco divisões, servindo de arrecadação e escritório implantado em terreno do Domínio Público Marítimo, que confronta do Norte, Nascente e Poente com o proprietário e sul com o Domínio Público Marítimo, inscrito na matriz sob o art.º 2 964, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8 611, a fls. 104 verso do Livro B-21, o qual vai à praça pelo valor de 29 330\$00.

QUARTO

Metade de um prédio urbano térreo, com um só compartimento que serve de oficina, no Sítio do Lazareto, desta vila e Comarca, que confronta do Norte com António da Cruz Martins, Nascente, Sul e Poente com os proprietários, inscrito na matriz sob o art.º 2 963, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9 417, a fls. 164 verso, do Livro B-23, o qual vai à praça pelo valor de 25 500\$00.

QUINTO

Metade de uma porção de terreno para construção urbana, no Sítio do Lazareto, desta vila e Comarca, que confronta do Norte com António da Cruz Martins, Sul com baldios, Nascente com Rio Guadiana e Poente com Mata Nacional, omisso na matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7 862

Cartas à Redacção

Turistas a mais no Algarve

Da maneira que está equipado, é certo que o Algarve, sobretudo em Julho e Agosto, se torna pequeno para receber o número de turistas vindos de todo o mundo para passar férias durante esses dois meses. Mas aparecem críticas a esse respeito que, por vezes, metem um pouco de racismo nacional. Digo racismo nacional, porque há alguns portugueses que, quando nós, os emigrantes, aí vamos em Julho e Agosto, dizem que vamos agravar a situação. Sobretudo os emigrados em França, quase todos levam a tal «machine» que dá a mais de cem à hora, etc. etc.

Mas falando humanamente, um emigrante que passa um ano ou anos, até, longe dos filhos, da mulher, dos pais, etc., não será justo ir passar as suas férias na pátria mãe, junto da família? Quem pode dizer ao contrário?

Se falamos de tranquilidade, após ter trabalhado durante um ano num trabalho duro, acho que todos apreciamos um mês de tranquilidade. Pois se há portugueses que lhes apertam os calos, os turistas, nós quando aí vamos, também acho que fazemos parte das vítimas. Ou nós, depois que emigramos, deixamos de ser portugueses? Se aí vamos com a tal «machine» que dá a mais de cem à hora, é um fruto do nosso trabalho, que ganhámos honradamente. Mas, claro, é uma chatiche para alguns, porque assim toda a gente tem «machine» e depois não se conhece o criado do patrão.

Um caso um pouco parecido com o nosso, é o dos compatriotas vindos das colónias: os que trouzaram «pesetas», são o Senhor ou a Senhora tal; mas os que não trouzaram nada, perderam o nome; diz-se, é um retornado, quer dizer uma pessoa faminta sem reservas. Sejamos, pois, mais portugueses uns com os outros, e não lancemos pedras a quem também é sangue e esperança da bandeira portuguesa.

15-11-78

João da Silva Graça

S. Brás de Alportel e a energia eléctrica

É com imenso prazer que tenho visto no vosso jornal o debate sobre a energia eléctrica. Existe em S. Brás de Alportel um sítio chamado Poços de Ferreiros, que está em grande evolução. Quando a pouxada está cheia de hóspedes, a luz é reduzida de tal modo que, por vezes, um candeeiro a petróleo dá mais luz que a luz eléctrica.

Agora pergunto aos responsáveis, a Câmara Municipal de S. Brás de Alportel e a EDP, o porquê desta falta. Não vale a pena pôrem contadores de luz mais fortes, visto ela ser fraca. Ou a EDP só está interessada no aluguer de contadores que quanto mais fortes forem, mais receberão?

Aqui fica um apelo às autoridades competentes.

Charvieu, 22 de Novembro de 1978.

Silva Vítor

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/e B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

VENDE-SE

Estabelecimento comercial Mini-Mercado, com todo o recheio e respectivo imóvel, sito na Rua do Brasil, n.º 24-D e 24-E.

Tratar com o próprio no local.

a fls. 86 do Livro B-19, o qual vai à praça pelo valor de 184 000\$00.

Declara-se que a execução está pendente de embargos de executado de cuja decisão foi interposto recurso.

Vila Real de Santo António, 27 de Novembro de 1978.

O Juiz de Direito,

a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Ajudante de Escrivão,

a) António Manuel da Fonseca Costa

e'assim

de Deodato Santos

NOTAS SOBRE A CENSURA

A compreensão do que foi a Censura durante 50 anos, será incompleta, se não fizermos a tentativa de descobrir, no comportamento individual e nas relações entre indivíduos, as marcas, os hábitos, os vícios que podem ter determinado toda uma vivência social. Se durante essa época, a imagem oferecida pela sociedade portuguesa foi definida de uma certa forma, ser-nos-ia lícito concluir que a imagem oferecida correspondia a um carácter colectivo, a uma maneira de ser, a uma personalidade? Se não era, se a essa conclusão tivermos chegado, imediato se torna perguntar: que carácter? Que maneira de ser? Que personalidade? Creio estar aí, neste momento, o cerne da questão, o primordial, o básico, na crise de identidade que se atravessa. E a crise de identidade porque se saíu de um período em que a identidade não se interrogava, não se podia interrogar, estava estática e adormecida.

Crise de identidade não é uma coisa negativa, antes pelo contrário, a da sociedade e do indivíduo que não desenvolve em si mesma periódicas crises de identidade. A função da censura é a de evitar qualquer pergunta, qualquer ideia contrária à imagem única que se quer da sociedade. Eu não estaria a ver apenas a censura literária, estaria a ver a censura no seu todo, nos reflexos que se prolongam nas pessoas e nos hábitos do dia a dia. A censura que habitua o vizinho a espreitar, que habitua a uma maneira de vestir ou de andar ou de falar, e que se intromete no sentido de impor igual modo de ser, a todos aqueles que inicialmente tentaram ser diferentes, porque já o eram, e todos nós somos inicialmente diferentes. Aqui, teríamos de ver se a tentativa de fazer tudo igual, é uma tendência original, quero dizer, desde os primeiros homens, e de modo constante e permanente, ou se, pelo contrário, foram os grupos mais influentes e açambarcadores que quiseram pôr tudo à sua imagem e semelhança, de baixo das suas maneiras de ver e das suas conveniências. E o ovo ou a galinha.

Mas, mesmo que chegassemos à conclusão que a primeira-hipótese era a mais certa, temos que considerar factores actuais: a uniformização é cada vez mais, de modo consciente, repudiada pelos indivíduos e pelas suas normas sociais. E é essa, no final de contas, a observação que temos de tomar em consideração. E tenhamos a certeza de que todo aquele, indivíduo ou grupo, que pretende impor um comportamento único, uma única maneira de encarar as coisas, se encontra não possuído de uma segura personalidade, que seria a ideal para todos, mas, pelo contrário, de uma fraqueza e de uma insegurança, que o levam a pensar que se todos agem como ele é porque ele está certo, e daí a velocidade de querer forçar tudo e todos a terem a sua quimera e os seus gostos. Estamos, então, perante um indivíduo ou ideia de que devemos desconfiar. E devemos impedir toda a tentativa de censura que se queira instalar nos meios de comunicação, pois podemos estar certos de que por aí começará a censura maior.

Mas como iremos descobrir os hábitos e as reacções que nos foram inculcados durante esse grande período, e que, por serem de todos os momentos, passam despercebidos e quase não identificados com a mentalidade fascista? O fascismo é um tumor que se opera mas que volta sempre a aparecer. E conveniente termos a noção de que determinadas atitudes são fascistas, e que o anti-fascismo é a luta do indivíduo consigo próprio para melhorar hábitos egoístas e rígidos derivados de uma inteligência pouco maleável. Os saudosistas confundirão, propositalmente, esses hábitos primitivos, fortemente cultivados durante os 50 anos, com uma personalidade ancestral, a personalidade da nação.

Esteja o leitor descansado, que não vou elaborar nenhuma lista, é coisa que cada um deve descobrir por si próprio, no estudo permanente daquilo que é.

Uma das marcas mais profundas nota-se na linguagem, quer escrita quer falada. Poderíamos afirmar que o português, em geral, tem dificuldade em falar. Falar não é a mesma coisa que falar bem. Desde o 25 de Abril que assistimos ao desfilar de homens políticos e públicos que nos vêm dizer aquilo que têm para dizer. Nota-se já uma grande diferença de estilo em relação ao tempo da censura, são menos pomposos, menos rígidos, menos distantes. Pode dizer-se que agora há a preocupação de, através da maneira como se fala, tornar mais compreensível e comunicativa a relação entre quem fala e quem ouve. E é mais possível alcançar esse desejo através da maneira como se fala do que propriamente com as palavras utilizadas. Por razões de desfazamento cultural é muito difícil ao homem médio compreender integralmente aquilo que ouve através da Rádio ou da Televisão (e repare o leitor que já não falo daqueles que utilizam palavras simples mas têm a intenção de nada dizerem). Mas acontece que se diga que Fulano e Fulano falam de maneira que toda a gente percebe. E é verdade que há entre nós quem tenha essa felicidade. São pessoas que sobretudo têm a felicidade e a facilidade de dizer aquilo que precisamente queriam dizer, quando a nós, comuns mortais, enrolam-se as palavras na garganta, e quantas vezes queríamos dizer alhos e saíram bugalhos. São pessoas que sabendo aliar uma certa cultura a um dom natural de comunicação, conseguem fazer entender coisas que de outro modo não seria possível e ao mesmo tempo e sobretudo, deixam animados quem os ouve, acompanha-dos e satisfeitos. A isso chamo eu falar, um falar que não é tanto um saber falar mas sim um poder falar, e isto porque a palavra, como o riso, como o saltar, como o pular, o brincar, são meios de expressão que, ao princípio, são livres e espontâneos. Mas logo cedo começa a censura: é a mãe que não deixa o menino brincar porque pode cair; é a escola que o não deixa falar porque quem fala é o professor; é o Estado que não deixa o homem escrever como pensaria porque vai contra a ideia que esse Estado tem da sociedade e dos homens que a compõem. A pessoa que fala, e que consegue dizer aquilo que pensa, e que consegue fazer-se compreender de quem o ouve, é uma pessoa que conseguiu vencer as censuras que lhe puseram na língua e na vida em geral. Ou então, nunca delas foi vítima.

Já o falar bem, é uma coisa que se aprende, e cada homem político, cada artista, recebe, regra geral, lições e treinos que o tornam apto a cativar quem o escuta. Mas estamos aí num domínio especial; aquilo que nos interessaria é que cada um de nós falasse, o que interessaria é que cada português pudesse falar espontaneamente, com o seu vizinho, sem receios nem vergonhas. Ao nos impedir de falar da realidade que conhecemos, a censura cosia-nos a boca pois difícil era falar doutra coisa, e sim mais difícil se tornava ainda aprender outras conversas e assuntos. A conversa entre pessoas tornava-se difícil e complicativa, cheia de mal-entendidos, de susceptibilidades; uma palavra mal compreendida pode gerar desconfianças e zangas.

Há pessoas que, não sendo surdas, não percebem as coisas logo da primeira vez; é um efeito da censura. Há pessoas que gaguejam: é também um efeito da censura. A gaguez, se for o resultado de os adultos não deixarem falar a criança, de a assustarem ou de, como se diz no Algarve, «fazerem pouco delas», é o acto de censura inicial do qual a censura de Estado não é senão a consequência. Por isso e como atrás falei, há no comportamento normal das pessoas hábitos fascistas, em que elas não reparam e ficariam até surpreendidas e zangadas se lhes fosse dito que assim era. O caminho mais eficaz para não deixar voltar a censura será o de permitir que todos à nossa volta, principalmente as crianças, falem à vontade, de igual para igual, e sobretudo não deixando que a cultura possa ser uma barreira ao verdadeiro entendimento entre pessoas.

Enquanto que o saber falar se aprende, o falar, exige um mais profundo trabalho. A pessoa que não pode falar é uma pessoa afectivamente bloqueada. Cada um, quando fala, é de si mesmo que está a falar, das suas esperanças, dos seus temores, dos seus desejos, da sua vontade. E quando foi ferido ou impedido de fazê-lo, é como se lhe tivessem dado um nó na garganta. Só com novos hábitos e relações entre pessoas é possível, pouco a pouco, recobrar a esperança que dá força à voz. Nas escolas, já os processos são diferentes, os professores procuram fazer falar as crianças; mas para nós, que já não podemos beneficiar dessa riqueza que é o falar livremente, que métodos existem que nos possam desinibir, que possam apagar as feridas criadas pela censura? Quanto à linguagem escrita, ainda hoje se podem ver os efei-

O Rascal de Silves divulga vencedores dos Jogos Florais do Algarve-1978

O algarvio José Balsa, de Portimão, conquistou um primeiro prémio em soneto, enquanto Elisa Maçanita, também de Portimão, conseguiu uma menção honrosa em quadra popular e M. Conceição dos Santos, de Olhão e Vitor Viegas, de Loulé, obtiveram menções honrosas em quadra com mote. Também os nossos dedicados colaboradores Geleate Canau, de Faro, e Neto Gomes, de Vilamoura, obtiveram menções honrosas na reportagem sobre o Algarve, segundo resultados divulgados pelo Rascal Clube de Silves, com referência aos Jogos Florais do Algarve-1978.

Os prémios, em relação aos primeiros classificados, ficaram assim distribuídos: Poesia lírica, Maria Alexandrina, do Porto; Soneto, José Balsa, de Portimão; Poesia obrigada a mote, José António P. Rodrigues, de Alcobaca, o qual conquistou também o 3.º prémio, neste tema; Poesia alegórica a Silves, 1.º prémio não atribuído, tendo o 2.º sido conquistado também por José António Palma Rodrigues, de Alcobaca; Quadra popular, Maria de Lourdes F. Canteiro, de Agualva, Cacém; Reportagem sobre o Algarve, apenas as duas menções honrosas a Geleate Canau e Neto Gomes, já referidas; Quadra com mote — também não atribuído, cabendo o 2.º lugar a Carlos Teixeira, do Porto.

A operação à HÉRNIA já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva)* se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um especialista observa e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BATISTA, para o dia 21 de Dezembro, todo o dia, em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 22 de Dezembro de manhã, ou em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, na Farmácia ALGARVE para o dia 22 de Dezembro, de tarde.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orthopédie Française - Janvier 74).

Escritas Contabilistas

Inscritos na D. G. C. I. Planificam, montam e executam segundo o P. O. C., escritas dos Grupos A e B mesmo em atraso, e prestam assistência fiscal e técnica, telef. 83 ou Av. Ministro Duarte Pacheco, 22 r/c — Dt.º — Vila Real de Santo António.

tos que a censura produziu, tanto em quem escreve como nos jornais que publicam. O escritor tinha que preocupar-se sobretudo com a maneira de encobrir aquilo que queria dizer. Nasceu então um estilo e um mecanismo de pensamento que, em vez de serem direitos e concretos, se reviravoltavam em labirintos para trás e para diante, sem saírem do mesmo lugar. Este caminho tortuoso de expor teve reflexos no acto criativo e mental e seria interessante analisar, os críticos poderiam fazê-lo, em que medida foram os escritores capazes de libertar-se desses condicionamentos e mostrar uma evolução.

Isto quanto aos escritores; quanto aos jornais, que são o veículo mais directo de contacto com o leitor, receio que o estilo não se tenha modificado muito. Decerto que já se fala doutra maneira, mas o estilo, a dinâmica, continuam sem alteração. Estou sobretudo a falar dos jornais da província, aqueles que sobremaneira me interessam, como elementos activos que poderiam ser, no combate às sequelas da censura e do levantamento da energia vital de cada região.

E esta é a razão que me leva a considerar a censura, não no que ela foi, mas, sobretudo, no que ela é ainda.

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540

CORREIO de LAGOS

O LEGADO DE D. MARIA FRANCISCA NOGUEIRA FIALHO AO MUSEU VAI TER EXPOSIÇÃO PRÓPRIA

Face ao interesse que têm despertado os legados da benfiteira, viúva do sr. Fialho, à Misericórdia e ao Museu Regional de Lagos, foi resolvido expor neste, os objectos que aquela guardou durante muitos anos, com a ideia de que os vindouros viessem a apreciá-los, alguns como relíquias de um passado distante.

Ficou assim assente que a exposição seja aberta em 23 deste mês, mantendo-se por todo o período natalício, após o que os objectos darão entrada no Museu, nas secções respectivas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

«MAIS JURO, MAIS FUTURO», AUTÉNTICA AFRONTA AOS QUE PEDEM PARA INVESTIR E PRODUIZIR

Que há absoluta necessidade de facilitar créditos aos que desejam investir para produzir, não restam dúvidas. Que os juros elevados agora em uso, inclusive nas Caixas Agrícolas, abalam a vontade dos

Recheios de casa

ou objectos antigos, compramos e avaliamos e em caso de venda não paga avaliação.

Escreva para: Isabel Nunes 1.900 — Galeria ALCRIMA Telef. 26552 — LEIRIA.

poucos que ainda amanhã a terra, no sentido de produzirem mais e melhor, constata-se, a cada momento, os que estão ligados ao crédito agrícola mútuo.

Dizem os entendidos que as taxas elevadas são impostas pelo F. M. I. mas, se as nossas autoridades se debruçarem sobre os prejuízos que resultam da prática das mesmas, não poderão elaborar estudos que sejam de molde a dispensarmos auxílios que vão contribuindo para a ruína da Nação?

A situação presente não é de protelar, pelo que formulamos votos para que em breve se deixe de propagandear «mais juro, mais futuro», visto que mais juro, representa mais miséria social e económica.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Reformados de Vila Real de Santo António vão ter Festa de Natal

Promovida pela Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos, de Vila Real de Santo António, decorrerá no domingo, às 17 horas, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, uma festa para os reformados.

A Câmara Municipal apola a iniciativa, bem como o popular Lusitano que cede a sala gratuitamente. Conta-se já com a participação de vários artistas amadores.

TRESPASSA-SE

Em Vila Real de Santo António, o café-restaurant «Setubalense» com 4 divisões de 6,5m de comprimento e 3,5m de largura. Renda barata, casa nova, bem situada, na Rua Cândido dos Reis, 111.

O insólito aconteceu na festa de Conceição de Tavira

Como é tradicional, decorreu na Conceição (Tavira), no dia 8 do corrente a festa em honra da Sr.ª da Conceição.

A festa contava, entre outras realizações, com a actuação da Banda de Música de Tavira, do Rancho Folclórico de Cabanas e com a procissão, que percorreu diversas ruas de Conceição e da vizinha povoação de Cabanas.

Quando a procissão seguia pelas ruas de Cabanas, um foguete, lançado com imprevidência, em vez de ir para o ar, foi-se introduzir entre as meninas que levavam o andor da Sr.ª de Fátima, as quais, assustadas, largaram precipitadamente o mesmo, que caiu no chão, provocando a queda a fractura da imagem, que ficou sem cabeça.

O «transviado» foguete produziu pequenas queimaduras na menina Maria Faleiro que, com mais três, conduzia aquela imagem.

A procissão percorreu os dois quilómetros do percurso que faltavam com a santa «decapitada», o que deu azo às mais diversas conjecturas da parte dos assistentes que não tinham conhecimento do acidente sucedido. — Fernando Gil Cardeira



Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

VENDE-SE Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barrão n.º 50 e com o telefone n.º 358.

OFERTA DE NATAL E REIS... APROVEITE

Grandiosa oportunidade de possuir, **COMPLETAMENTE GRÁTIS**, 3 conjuntos de louça inglesa no valor de 25000\$00 e 2 colchões de molas com 2 faces, medidas a escolher.

Informe-se como deve proceder para que estes magníficos **BRINDES** possam ir ornamentar a vossa casa sem despender um **TOSTÃO**. Para isso basta visitar o nosso **STAND DE EXPOSIÇÃO e ARMAZENS**.

PENA & MADEIRA, LDA.

Rua Dr. Manuel d' Arriaga (Próximo dos Bombeiros)
Vila Real de Santo António

**Não perca esta grande oportunidade
Venha até nós!!!**

Breve análise das crises políticas da Laracholândia

(Conclusão da 1.ª página)

rem aos jornais. E escrevem o que julgam que disse o dirigente. E depois o dirigente vem dizer que não foi aquilo que disse. E atram piadinhas muito irónicas e muito venenosas uns aos outros.

Entretanto, numa cidade escura reúnem-se, num palácio escuro de uma rua escura, uns quantos figurões vestidos de mulher com toalhas brancas à cabeça, amarradas por cordões pretos e decidem do preço dum líquido mais negro que as suas almas e sobre o qual assenta toda a nossa civilização e se chama petróleo. E do preço do petróleo vai inevitavelmente resultar toda uma nova escalada de preços de produtos e de serviços. Entretanto, um jornal dos que bebem do fino, atrai a hipótese de saber quem é o novo primeiro-ministro indigitado. Afirma o tal jornal bem informado que será o doutor Anafado Goráinho.

Correm os jornalistas esfaimados de notícias a casa do doutor Anafado Goráinho. Este não desmente nem confirma. Nova vaga de notícias nos jornais. Nova vaga de desmentidos, de rectificações, de esclarecimentos, de ironias muito finas e muito venenosas.

Entretanto, numa cidade cinzenta reúnem-se, num edifício cinzento de uma rua cinzenta, uns quantos figurões vestidos de cheviote cinzento. E decidem o que se há-de fazer aos dinheiros da Europa... O que, inevitavelmente, acarretará o modo como se vai pagar a nossa dívida externa. O que inevitavelmente irá provocar a subida do preço dos géneros e dos serviços. Entretanto, um audaz jornalista aventa a hipótese de ser o contra-almirante Seco Molhado o novo comandante em chefe dos submarinos insubmersíveis. O contra-almirante nega. O jornal bem informado insiste. O general, não afirma nem nega.

Entretanto, num edifício branco de uma rua branca de uma cidade branca, uns quantos senhores vestidos de preto decidem se a Laracholândia há-de ou não entrar para o Clube dos Ricaços Bem Vestidos — o que acarretará, inevitavelmente, toda uma mudança estrutural na economia e, a médio prazo, na sociedade larachense.

Entretanto, um jornalista vem ao jornal afirmar que ouviu dizer que o senhor doutor Grão de Bico será o novo ministro da Hortaliça. Correm os jornalistas a casa do doutor Grão de Bico. Este não nega nem afirma. Nova vaga de notícias sobre quem é o doutor Grão de Bico. O Partido dos Trabalhadores Revolucionários Populares de Alcabideche vem dizer no seu jornal que a nomeação de tal ministro levará as massas populares a tomarem uma firme decisão e a virem para a rua lutar desde logo e mesmo em pijama se tanto for necessário.

Entretanto, numa cidade de cimento e aço reúnem-se, num edifício de cimento e aço, uns quantos figurões com bonés de pala doirada. E decidem quantas bombas de mil megatoneladas de neutrões há-de ser construídas para se atingir o desarmamento e a paz no mundo.

Entretanto, o contra-almirante Seco Molhado foi nomeado vice-chefe do estado menor dos submarinos insubmersíveis. E logo o partido do povo unido proletário popular revolucionário vem dizer que isto representa uma ameaça séria

Vende-se

1 TALHÃO de Terreno com uma área de 12 mil metros, com água e luz.

Informa João Paulino Viegas — Correio de Brancanes — OLHÃO.

aos interesses do povo trabalhador popular unido e revolucionário e que este saberá responder a seu devido tempo (isto é, quando o furúnculo deixar de apouquear e permitir sentar o notável presidente do ténivel partido).

Entretanto, numa sala doirada de um palácio doirado, reúnem-se uns quantos figurões de sobretudo de peles caras e decidem...

Afonso de Castro Mendes

Vende-se Propriedade

No sítio da Fonte Santa — Vila Nova de Cacela. Duas courelas com 14.000 m² e 3.000 m², boa terra de semear, árvores de fruto e vinha, pela melhor oferta. Mostra Sr. Gomes - Vivenda «Maria das Dores», no local. Enviar propostas para Dr. Seruca Morais, Rua Zaire 17-2.º Dto. Lisboa-1, telefone 82 23 95.

COMPRAR NOS NOSSOS AGENTES É FAZER UMA COMPRA GARANTIDA



UTILIZAR A ASSISTÊNCIA MIELE E PROLONGAR A GARANTIA DA SUA COMPRA

SÓ O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DA MIELE PORTUGUESA ASSEGURA AOS UTILIZADORES DAS MÁQUINAS MIELE UM APOIO EFICAZ E RÁPIDO:

- TÉCNICOS ESPECIALIZADOS COMPETENTES
- ASSISTÊNCIA RÁPIDA EM QUALQUER PARTE DO PAÍS
- SÓ PEÇAS LEGÍTIMAS
- REPARAÇÕES, DENTRO E FORA DO PERÍODO DE GARANTIA (AS PEÇAS COLOCADAS PELA ASSISTÊNCIA MIELE TÊM UM PERÍODO ESPECIAL DE GARANTIA).

QUEREMOS QUE OS UTILIZADORES DE MATERIAL MIELE CONTINUEM SATISFEITOS COM A AQUISIÇÃO FEITA.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA, SEGURANÇA NO PÓS-VENDA

MIELE PORTUGUESA, LDA.

LISBOA — RUA REINALDO FERREIRA, 31-A/C

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SACAVÉM — RUA ESTADO DA ÍNDIA, 12-A — TELEF. 251 59 32/3

PORTO — RUA CAMPO ALEGRE, 636 — TELEF. 69 30 64

FARO — RUA ABOIM ASCENÇÃO, 66 — TELEF. 2 37 73

Obrigatoriedade de inscrição eleitoral

(Conclusão da 1.ª página)

cada um. Mas, quem quer que seja que não disponha de vontade (ou de meios materiais) para o fazer: transportes, por exemplo, não virá cair-lhes do céu (repressivo) aos trambolhões, a tal multazinha de que os cofres públicos tão carecidos parecem estar!

Como se disse, é obrigatória a inscrição. As gentes das cidades e das vilas não devem, normalmente, ter dificuldade no cumprimento desse dever, quer dizer, reforçando o termo, dessa ordem oficial. E o que dizer acerca dos aldeões? Dos serrenhos, homens e mulheres que habitam a dezenas e dezenas de quilómetros da mais próxima (e sua) freguesia? E, a carregar de negro essa grossa dificuldade, que por si só é já muito grande, que dizer dos homens e das mulheres do campo, analfabetos, que não possuem rádio, nem televisão? Essas ordens oficiais, essa lei que é imposta a todos os filhos desta Pátria, como poderá ser lida, escuta-

PROSPECTOR DE VENDAS ADMITE-SE:

Para prospecção de mercado de vendas de Refrigerantes, com experiência no ramo ou similares, com bons conhecimentos do mercado do Algarve e Baixo Alentejo, para firma com sede em Faro.

O candidato a admitir deverá possuir carta de condução.

Os interessados deverão apresentar o seu «Curriculum» detalhado para o número 3084 deste Jornal.

da, entendida por esses milhares e milhares de cidadãos portugueses que do Minho ao Algarve vivem como que à margem das leis de um País, que parece não serem a eles destinados, dado o grau de analfabetismo e de pobreza/miséria em que desde sempre têm vindo a (sobreviver, melhor dito, a vegetar?

Depois, pode perguntar-se: que irá suceder a esses milhares de pessoas que, por ignorância da existência dessa lei, ou por manifestas dificuldades de transporte e outras, não venham a inscrever-se nas listas eleitorais, falseando, assim, involuntariamente, um recenseamento que se pretende seja a expressão exacta da população portuguesa apta a votar? Multa-lá-ão de 1 000\$00 a 10 000\$00? Se assim vier a acontecer, de onde irão arrancar-lhes semelhantes importâncias? Da miséria em que vivem? Da fome que passam? Do mau alojamento onde as péssimas circunstâncias desta sociedade as obrigam a permanecer, dentro do maior desconforto material que pessoa alguma, a não serem elas próprias (nem srs. ministros, nem srs. secretários de Estado, nem mesmo, até, o sr. Presidente da República) poderá avaliar ao real, isto é, na carne viva de uma tristíssima realidade?

Senhores legisladores: generalizar uma lei que, nas actuais circunstâncias em que vive o povo português, não nos parece dever ser generalizada, é caso para séria reflexão. Ou, então, há que criar condições objectivas para que todo o mandado português possa ser informado de tal lei, dando-lhes as possibilidades materiais de que tão carecido está (grupos de informação que possam ir a todos os recantos do País, mesmo os mais isolados, transportes, etc.) para que tudo possa ser cumprido como os legisladores desejam.

De contrário, muita pessoa, no todo deste teatro nacional que é o

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

ofereceu uma medalha alusiva a cada jurado e outra à sr.ª D. Maria de Fátima, funcionária dos C. T. T. a quem tinha incumbido a tarefa de apor carimbos comemorativos na correspondência apresentada.

O eng. António Furtado felicitou o Núcleo portimonense (rapazes dinâmicos e colaboradores admiráveis), e o seu mentor, dr. Borralho, pelo bom trabalho desenvolvido, dizendo que a exposição tinha nível razoável, conferido pelas participações de alguns concorrentes, embora outros fossem ainda relativamente fracos. Terminou chamando a atenção para as folhas com instruções sobre futuro trabalho, a distribuir por todos os concorrentes e fazendo votos de novos êxitos para o Núcleo Filatélico da Escola Secundária de Portimão.

Os concorrentes mais premiados, visto que todos tiveram prémio de presença, foram os seguintes: diploma de medalha de prata dourada, Pedro Filipe Vasques Paiva (temática de barcos à vela); Adélio José Barra Guerreiro (Angola), ambos de Portimão; diploma de medalha de prata, Maria Isabel M. Gonçalves Borralho (Cavalos) e António João de Sousa Palma (Xadrez), ambos de Portimão; diploma de medalha de bronze prateado: José Manuel Maia Dionísio (uniformes militares), Arlindo Rodrigo Serrão (Mamíferos), Ana Maria Canto e Castro (religiosos e ex-ultramamar), todos de Portimão, José Pedro Caçorino (Guiné Bissau); diploma de medalha de bronze, Armanda Maria G. Borralho (postais máximos de cães e gatos); Maria Isabel G. Borralho (cavalos), ambas de Portimão; Joaquim Alexandre Brito Nené (Angola, Moçambique e aves); de Vila Real de Santo António; Fernando José Apolo Nunes (aves), e Gil Vicente Conceição Fraqueza (Portugal), ambos de Olhão; Maria de Fátima Duarte Vasco (Espanha e desporto) e Armando José Martins Santana (escritores), ambos de Portimão.

A. A. de Sousa

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Desperdícios de algodão

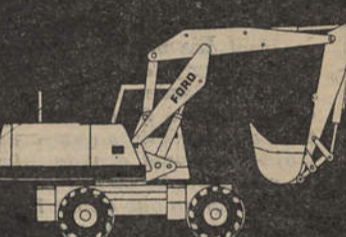
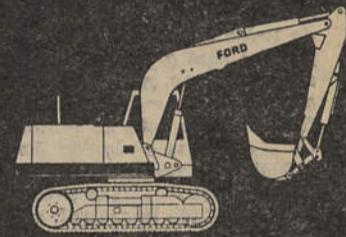
Para limpeza de máquinas
CASA CHAVES CAMINHA,
Av. Rio de Janeiro, 19-B
— Lisboa — Tel. 885163.

País, e em que cada um nem sempre representa sensata e devotadamente o seu papel, ficará mais espoliada que antes, se houver, na intenção das autoridades, o desejo de rigor no cumprimento geral de algo (a Lei sobre inscrição eleitoral) que só parcialmente o povo português está apto a cumprir. Isso seria grave injustiça dos homens responsáveis, da sociedade em que estes homens — nós incluídos — estamos a viver, para com os nossos irmãos e patrícios.

A. Vicente Campinas



UM BOM NOME UMA BOA LINHA



13 MODELOS:

Conjuntos carregador-rectro escavadora
Pás carregadoras
Escavadoras hidráulicas

20 PONTOS DE APOIO:

Concessionários em todos os distritos.
As máquinas Industriais FORD podem resolver o seu problema!
Saiba porquê!
Consulte o Concessionário FORD da sua área!

MÁQUINAS INDUSTRIAIS FORD CONCEBIDAS PARA MERECEREM A SUA CONFIANÇA!



Máquinas Industriais

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Voz de Loulé — Jornal do Algarve
R. Dr. Cândido Guerreiro, 38
Largo do Mercado, 2 a 15 — Faro
Tel. 2 30 61-2-3-4

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

El eis o Portimonense isolado no topo da tabela classificativa. Posição cimentada por volumosa vitória traduzida por seis tentos. Frente ao Seixal, a turma algarvia revelou, como até agora não sucedera, a real valia concretizadora do seu sector atacante.

O Farense, prosseguindo na magnífica recuperação encetada há sete jornadas (outros tantos jogos sem perder), foi buscar mais um excelente ponto ao difícil campo do Montijo.

Surpresa em Olhão, com o inesperado empate registado. A dominar toda a partida, esbanjando múltiplas ocasiões, o Olhanense, após abrir o activo, na transformação de uma grande penalidade, sofreu de imediato um auto-golo. A jornada de domingo inclui o que, para já, é o grande jogo do campeonato. Frente a frente, na cidade-museu, o Juventude e o Portimonense, num encontro verdadeiramente alucinante. O Farense é favorito frente ao Amora, na capital algarvia. Por seu turno o Olhanense, ao deslocar-se ao Seixal, pode retornar com pontuação positiva.

Na III Divisão, assinala-se o êxito do Esperança, em Setúbal, sobre a cotada turma do Comércio e Indústria. O Quarteirense (única equipa algarvia visitada), não foi além da igualdade ao receber o onze de Sines. Num prêlo entre candidatos à promoção, jogado em Évora, o Silves sucumbiu ante o Lusitano. O outro Lusitano, o da Vila Pomhalina, soçobrou em Serpa, mas tem no domingo o ensejo de pontuar, já que é favorito ao defrontar o Odemirense, favoritismo de que compartilham também o Silves e o Esperança ao receberem o Serpa e o Paio Pires, respectivamente. Difícil a deslocação do Quarteirense a Beja, já que o leader não irá, por certo, deixar-se surpreender no seu reduto.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Montijo, 0 — Farense, 0
Portimonense, 6 — Seixal, 0
Olhanense, 1 — Sarilhense, 1

III Divisão

C. e Indústria, 1 — Esperança, 2
Lus. de Évora, 3 — Silves, 1
Serpa, 3 — Lusitano, 0
Quarteirense, 0 — V. da Gama, 0

Juniões

I Divisão

Benfica, 11 — Portimonense, 0

Campeonatos Distritais

Taça de Honra

Lagoa, 1 — Marítimo, 0
Culatrense, 2 — Torralta, 3

Iniciados

Campinense, 5 — Esperança, 1
Silves, 1 — Portimonense, 1
Fuseta, 0 — Tavira, 1
Marítimo, 0 — Farense, 0

Juvenis

Portimonense, 2 — A. de Lagos, 1
Farense, 0 — Olhanense, 3
Lusitano, 1 — São Luís, 0
Sambrazense, 0 — Tavirense, 3

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Juventude-Portimonense
Farense-Amora
Seixal-Olhanense

III Divisão

Esperança-Paio Pires
Silves-Serpa
Lusitano-Odemirense
Beja-Quarteirense

Juniões

I Divisão

Setúbal-Farense
Portimonense-Belenenses

Campeonatos Distritais

Taça de Honra

Marítimo-Lagoa
Torralta-Culatrense

Iniciados

Lusitano-São Luís
Olhanense-Ginásio
Fuseta-Marítimo
Esperança-Portimonense
Louletano-Lagoa
Silves-Amador Lagos

Juvenis

São Luís-Farense
Olhanense-Fuseta
Tavirense-Lusitano
A. Lagos-Esperança
Torralta-Louletano
Quarteirense-Portimonense

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas
Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ

ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMAO

Secção de João Leal

EQUIPA DE JUVENIS... COM ESTRANGEIROS

A Associação de Futebol de Faro aplicou uma multa de 500\$00 e a derrota do União Sambrazense no encontro que, para o Distrital de Juvenis, disputou com o São Luís, por haver alinhado com dois estrangeiros. O facto, algo insólito, explica-se pela circunstância da turma são-brasense ter nas suas fileiras, dois jovens naturais de Angola e Guiné, os quais não fizeram, ao momento devido, a opção da nacionalidade.

NACIONAL DE JUNIORES (I DIVISÃO)

O encontro Farense-Sporting, a contar para o Nacional de Juniores (I Divisão), foi transferido para 7 do próximo mês, no Municipal de São Luís, em Faro.

EDINHO, NOVO JOGADOR DO PORTIMONENSE

Em Portimão e perante uma assistência calculada em sete mil pessoas defrontaram-se, em encontro particular as equipas do Portimonense e do Santiago de Cacém. O jogo serviu para apresentação do novo «recruta» dos barlaventinos, o brasileiro Edinho, extremo-esquerdo, de 26 anos, que alinhou no Vasco da Gama. A vitória pertenceu ao Portimonense por 9-0 (2-0 ao intervalo) com golos de Paulo César e Galvanito, dois cada e Edinho, Manuel Fernandes, Nelson I, Nelson II e Florival.

FUTEBOL DE SALÃO 500 PARTICIPANTES NUM TORNEIO EM PORTIMÃO

Organizado pelos trabalhadores da Câmara Municipal de Portimão, tem vindo a decorrer naquela cidade o II Torneio de Futebol de Salão, já na 2.ª fase. Testemunho do alto interesse suscitado pelo torneio é o facto de nela participarem 500 elementos, em representação das várias equipas.

TENIS IX TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE

Decorrerá de 24 a 27 de Fevereiro de 1979, nos «courts» do Hotel da Balaia, a 9.ª edição do Torneio Internacional do Algarve, prova que conta com o patrocínio de várias entidades entre as quais a Comissão Regional de Turismo. O torneio será disputado em singulares homens, singulares senhoras, pares homens, pares mistos e veteranos. Appleton Figueira será o juiz-árbitro. Participarão conhecidas figuras do ténis. Na lista de anteriores vencedores figura o espanhol Manuel Santana, que venceu em singulares homens em 1973. No ano transacto, os troféus em disputa foram conquistados por Nacho Muntaniola (homens), Ana Maria Estalella (senhoras), Muntaniola-Peralta (pares homens) e Ana Estalella-Luis Filipe (pares mistos).

SELECÇÃO PORTUGUESA DE GINÁSTICA FEMININA EM FARO

Exibiu-se no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, a selecção nacional feminina de ginástica desportiva, que participou em Estrasburgo no último Campeonato do Mundo. A organização foi da Direcção Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Ginástica, visando maior divulgação e sensibilização do elevado número de ginastas desportivos existentes no Algarve.

A anteceder a apresentação da selecção nacional feminina, assistiu-se a uma exibição das ginastas

J. Pombo Lopes

MEDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h
Rua Reitor Teixeira Guedes
3-2.º — Telef. 27833 — FARO

PIANO COMPRO

Vertical ou Cauda de preferência alemão. Pago bom preço. Escreva para:

Isabel Nunes — Galerias
ALCRIMA Loja 1.900 — Telef. 26552 — LEIRIA.

Algarve

Para comprar ou vender vendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

de alguns núcleos da Delegação Regional de Faro da DGD.

MINIBASQUETEBOL

Com a finalidade de imprimir um maior desenvolvimento ao minibasquetebol no Algarve, foi constituído o Comité Distrital de Minibasquete de Faro, o qual funcionará adstrito à Delegação Regional da DGD e é composto por Fernando Soares (coordenador do plano), Matos Rodrigues (monitor em Tavira), Hernâni Arrais (representante da Associação de Basquetebol de Faro) e Feliciano Alves (representante da Comissão Distrital de Arbitros).

BASQUETEBOL

Resultados dos encontros a contar para os Campeonatos Nacionais:

III Divisão: Faro e Benfica, 104 — Santa Engrácia, 63; Farense, 77 — Atlético de Algés, 72. Feminino: II Divisão: Olhanense, 76 — Bonjoanense, 46.

RAGUEBI

A contar para o Torneio de Qualificação, o CDUL veio derrotar o Louletano, em Loulé, por 22-0. Foi a primeira derrota da turma algarvia no seu reduto.

Resultados dos encontros disputados a contar para o Nacional de Seniores (fase de distribuição): Rugby de Coimbra, 17 — Louletano, 4; Montenegro, 0 — Direito, 98.

Vende-se

Barco para a pesca artesanal com 14 m. comp. motor Baudouim de 75 HP equipado com rede e alador, pronto a pescar.

Resposta a este jornal ao n.º 3 049.

Aluga-se

Armazém no sítio da Patinha com a área de 74 m2 — Olhão.

Trata no local ou pelo telef. 72938.

VENDE-SE

Prédio, com chave na mão, área 280 m2, na Rua Alexandre Herculano, em Portimão. Tratar com Eurico Barros, pelo telef. 22732 ou 22002 de Portimão.

Joaquim Gomes

RESTAURANTE
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Anúncio

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE CENTO E DOIS FOGOS NO BAIRRO SOCIAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

Faz-se público que de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 7 do corrente mês, se acha aberto concurso pelo prazo de trinta dias contados a partir da data da publicação deste anúncio no Diário da República, para execução da obra acima indicada.

1. Preço base e caução:

N.º de fogos	Preço base	Caução provisória	Prazo de execução	Referência Projecto
16	7 285 000\$00	182 125\$00	270 dias	Grupo A
40	20 053 000\$00	501 325\$00	600 dias	Grupo B
46	22 324 000\$00	558 100\$00	720 dias	Grupo C

2. Alvará exigido — 1.ª subcategoria da I categoria para empreiteiros de obras públicas, categoria única para industriais de construção civil, classe e subclasse correspondentes aos valores das propostas apresentadas.

3. Data, hora limite e local para entrega das propostas — até às 17 horas do dia limite do prazo do concurso, na Secretaria desta Câmara.

4. Local, dia e hora do acto público do concurso — no mesmo edifício e primeira reunião ordinária seguinte, a realizar na Sala de Sessões pelas 18 horas.

5. Local e horário para exame do processo — Secção Técnica de Obras da Câmara, nos dias úteis e horas normais de expediente.

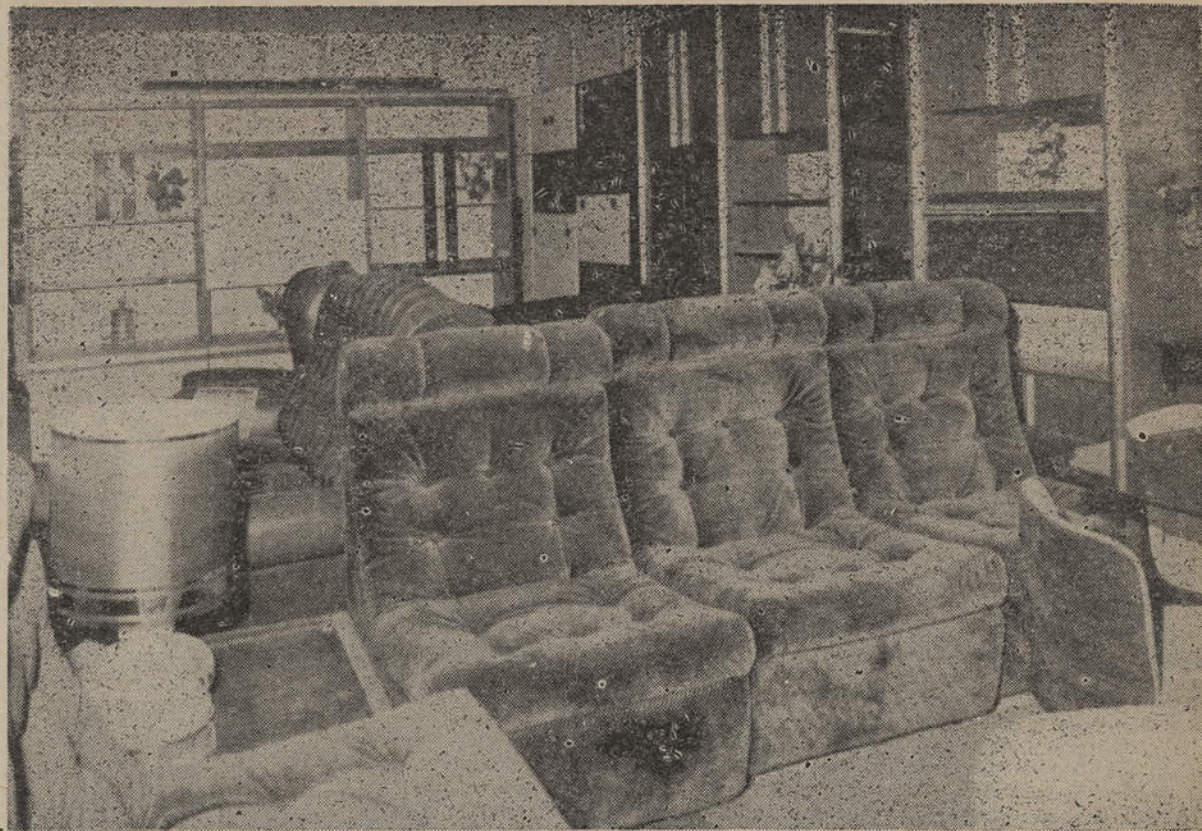
6. A Câmara reserva-se o direito de adjudicação ou não da empreitada.

7. Este anúncio anula o aviso publicado no Diário da República n.º 277, 3.ª série, de 2 do corrente mês.

Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, 11 de Dezembro de 1978

O Presidente da Câmara,

João Pires da Cruz



Aspecto da Exposição na Feira de Santa Iria em Faro

CANELAS - Olhão

DE NUNES & CANELAS, LDA.

MOBÍLIAS de todos os estilos, lacadas, enceradas, polidas e ES-TANTES de adaptação para todos os espaços

Distribuidor dos famosos Electrodomésticos Electro Lux

Cadeiras e Mesas para Restaurantes
Mobílias de Sala de todos os modelos

e aos mais Baixos Preços

Todos os artigos vendidos nesta casa são postos na casa do cliente sem qualquer encargo

Faça-nos uma visita e oferecemos uma SENHA BRINDE, para oferta de uma Mobília de Sala no valor de 14 000\$00, a sortear pelo Natal/78

ARMAZEM DE MÓVEIS E EXPOSIÇÃO

Rua 18 de Junho, 215 e Rua Sacadura Cabral, 1 a 3j

Móveis NUNES & CANELAS, LDA.

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS

Rua Luís de Camões, 1 a 7

Filial: CASA NUNES MÓVEIS

Telef. 72164-Oficina e Exposição de Móveis Canelas — OLHAO

Ministério dos Assuntos Sociais

Direcção Geral dos Hospitais

SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO

S. BRÁS DE ALPORTEL

Concursos Públicos n.º 1, 2, 3 e 4/79

Fornecimento de CARNES DIVERSAS, CRIAÇÃO, PEIXE FRESCO, AMEIJÓAS e HURIALIÇAS, durante o 1.º semestre de 1979.

Até às 16 horas do dia 28 de Dezembro de 1978, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para os fornecimentos em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 11 de Dezembro de 1978.

Pel'O Conselho de Gerência,

Abílio Augusto Guedes de Lacerda

Para os nossos pobres

O sr. Fernando dos Santos, nosso assinante em França entregou-nos 100\$00 para os pobres protegidos por este jornal.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

Moedas compro

Em Prata e Ouro a flor-do-Cunho e cruzados (400).

Escreva para: Isabel Nunes
1 900 — Galerias ALCRIMA
Telef. 26552 — LEIRIA.

DESIGNER DE INTERIORES

PROCURAMOS PESSOA QUALIFICADA COM

CURSO DE ARTES DECORATIVAS, PARA GABINETE TÉCNICO EM FORMAÇÃO EM FARO.

CAPACIDADE PARA EXERCER ACTIVIDADES DE DECORAÇÃO E ARQUITECTURA.

INDISPENSÁVEL ESPÍRITO CRIATIVO E DINAMISMO.

DOMÍNIO DA LINGUA INGLESA SERÁ CONDIÇÃO DE PREFERÊNCIA.

RESPOSTA COM CURRÍCULUM DETALHADO AO

N.º 3077 DESTA JORNAL.

BRISAS do GUADIANA

Empresa excursionista inglesa faz escala em Vila Real de Santo António

FEZ-NOS certa «espécie» ver o (para nós diferente) veículo estacionado entre tantos outros na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, um autocarro de dois pisos como os «verdes» da Carris em Lisboa, mas de cor acastanhada e com muitos ocupantes, tendo cozinha, com abundância de tachos e panelas, além de mesas e cadeiras em baixo (no «rés-do-chão») e camaratas com beliches no piso superior. Por isso nos dispusemos a chegar à faja com os viajantes, procurando saber quem eram, de onde vinham e para onde iam.

Gente jovem, entre os 20 e os 30 anos, eles e elas, foram-nos dizendo que faziam parte de uma excursão da empresa turística Top Deck Travel, nome que se via em letras gordas na parte superior da viatura. A Top Deck tem disponíveis para viagens a variados e por vezes distantes pontos do Globo, dez autocarros simples, de um piso e 26 de dois pisos, iguais ao que vimos. Os excursionistas inscrevem-se no passeio que desejam, pagam a verba correspondente e lá vão. No veículo têm cama, mesa e não sabemos se roupa lavada, tudo incluído no preço da viagem, utilizando também tendas de campismo quando o tempo o permite.

Os que tínhamos por diante eram vinte, entre homens e senhoras, incluindo o «chefe» do grupo, Coun Schirmer e o motorista Ian Pritchard. Perguntámos se havia casais entre os viajantes e responderam que não, que cada um seguia independente. O passeio em que se integravam custa 220 libras, cerca de 16 contos por cabeça, e

num mês, com início em Londres, circundavam por Paris, Pont du Gard, Barcelona, Alicante, Almeria, Torremolinos, Algeciras, Fez, Marrakesch, Casablanca, Rabat, Tanger, Sevilha, Vila Real de Santo António, Albufeira, Sagres, Lisboa, Elvas, Toledo, Madrid, Segovia, San Sebastian, Orleans e, por fim Londres, de novo.

Claro que ficámos satisfeitos por ver a Vila Pombalina figurar no roteiro das grandes excursões da Top Deck, sendo esse, principalmente, o motivo que nos fez deixar aqui arquivado este apontamento e desejar boa viagem aos excursionistas que, embora em regime um pouco menos cómodo que o do avião-hotel ou autocarro-hotel, geralmente usado pelos turistas portugueses, não se pode dizer que gastem demasiado para ver algo de França, Marrocos, Espanha e Portugal.

Ignoramos se no nosso País alguma empresa turística adoptou já maneira idêntica de excursão e, porque esta nos pareceu curiosa, aqui a deixamos registada, acrescentando que a Top Deck publica uma revista ilustrada em que dá conta de todo o seu movimento.

MAIS FUTEBOL NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

Finda a época de Verão, a garrotada continua a jogar rijo e forte à bola na Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António. Esperam umas tiras de madeira no empedrado, a fazer de baltas, e promovem pela tarde, renhidos desafios que vão renovando nas tardes seguintes.

Deste modo, os vidros dos candeeiros da vetusta Praça, na verdade bem dignos de melhor sorte continuam a cair, mas como ninguém se importa com isso, pois, como todos sabem e nós já aqui referimos, a edilidade vila-realense, ciosa zeladora do património local, já disse o que tinha a dizer a este respeito, nós, também, prometemos, solenemente, não mais voltar, nesta secção, a falar no desgraçado assunto. Que prossiga, portanto, o futebol na característica Praça Marquês de Pombal, até ser quebrado o último vidro, pois está bem à vista que o resto... é silêncio!

P.

ESPECTÁCULOS DE BENEFICÊNCIA EM FARO E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DECORRERAM em 1 e 2 deste mês, em Vila Real de Santo António e em Faro, espectáculos de beneficência, organizados pelo Grupo Juvenil de Teatro (Ballet Zap), da Vila Pombalina com a colaboração do conjunto Sérgio Pires. Um grupo de bailarinos de Lisboa, convidado, à última da hora não quis actuar. Dos fadistas só pudemos apreciar um e em Vila Real de Santo António.

No espectáculo naquela vila, o público, apesar de pouco e foi pena, porque a receita revertia a favor do hospital da Vila Pombalina, que bem precisa de um grande «empurrão», vibrou de entusiasmo e manifestou-se satisfeito.

No dia 2 os jovens foram a Faro, dispostos a ajudar a Cruz Vermelha na Operação Pirâmide. E, aqui sim, houve algo que os impressionou bastante: o acolhimento simpático e acolhedor das centenas de espectadores.

O público não se poupou a apoiar e incentivar os jovens artistas. Estes, muito novos, com idades entre os 13 e os 23 anos, muita inexperiência e imaturidade, iam para o palco com medo de falhar. Apesar de conscientes da responsabilidade que tinham assumido, a ideia de

Operação Pirâmide

ENCERRA amanhã a Operação Pirâmide, iniciativa de âmbito nacional, a qual teve por mentor fundamental o popular actor Raúl Solnado.

Com o objectivo de angariar fundos para a Cruz Vermelha Portuguesa, organização humanitária, dinamizando também a solidariedade, a iniciativa tem recolhido doações e apoios de numerosas organizações e entidades da vida portuguesa.

Problemas do Bairro do Matadouro de Vila Real de Santo António

A COMISSÃO de Moradores do Bairro do Matadouro, de Vila Real de Santo António, enviou-nos o seguinte comunicado:

Depois de contacto efectuado por esta Comissão de Moradores com o engenheiro responsável pelo saneamento básico e o vereador Manuel Mória, responsável na Câmara Municipal pelos arruamentos e organizações populares de base, a respeito do prosseguimento das obras do Bairro do Matadouro, no que diz respeito aos esgotos e arruamentos, fomos informados do seguinte:

1.º — Se já não se concluiu é porque se verifica que há roturas nos canos que podem causar inundações e prejuízos para os moradores.

2.º — Os empreiteiros responsáveis dos esgotos e arruamentos acusam-se mutuamente e culpam também alguns moradores de terem feito ligações aos canos antes de finalizados os ensaios necessários para o bom funcionamento dos esgotos.

3.º — A Câmara Municipal aguarda a vinda de uma electro-bomba para o ensaio dos esgotos e posteriormente prosseguirem o trabalho.

Nestas condições, esta Comissão de Moradores vem informar os moradores que continuam a tentar, junto da Câmara Municipal para que este problema seja resolvido o mais breve possível.

Também queremos alertar os moradores para que não partam ainda as fossas, pois a rede não oferece confiança.

4.º — A Comissão de Moradores vinha anunciando anteriormente um parque infantil. Ele aí está, ainda incompleto, mas em breve se procederá ao seu acabamento. Ainda falta relvar o terreno, plantar árvores junto aos brinquedos, fazer uma vedação para evitar que os menos cautelosos estraquem os brinquedos, para tal se evitar temos de ter uma pessoa responsável diariamente, o que já se está a tratar.

A Comissão de Moradores também fez uma carta à Câmara para que ela faça a electrificação completa do Bairro do Matadouro, pediu contentores para recolha do lixo e pediu que a Câmara Municipal se deslocasse ao sítio da Palmeira, devido ao estado lastimoso dos caminhos, pedindo, como medida de emergência, que mandem deitar barro nas ruas.

Vila Real de Santo António, 12 de Dezembro de 1978.

MEMORANDO SEMANAL

por José Cruz

CÂMARA DE LAGOS PROSEGUE POLÍTICA DE INFORMAÇÃO AOS MUNICÍPEIS

A CÂMARA Municipal de Lagos divulgou mais uma «Folha Informativa», a n.º 14, destinada ao esclarecimento dos munícipes sobre os actos de sua administração, prática que, infelizmente, não vemos seguida por outras Câmaras algarvias.

Na nota introdutória, assinada pelo presidente da autarquia, sob o título «Notas para um Natal», afirma-se: «A revolução é um acto colectivo, conscientemente vivido ou aceite, que vincula um povo para o futuro. Prolonga a revolta interna de cada um, a sua insatisfação cultural ou material, obrigando-o a um esforço de intervenção política e social». A todos é desejado que, além dum Feliz Natal e Ano Novo o próximo ano consolide as liberdades fundamentais, políticas e económicas e o crescimento da nova sociedade, mais fraterna, mais pacífica e mais humana.

Desenvolvendo considerações sobre obras a executar ou em execução, em diversos domínios, nomeadamente obras municipais, jardins e zonas verdes e o programa habitacional, com grande incidência sobre o projecto SAAL, o boletim parece cumprir a sua missão.

É agradável verificar que o relatório no Jornal do Algarve, a uma utilização indevida da última página, foi preciosamente aproveitado. Nesta edição, a mesma página é utilizada para incentivar os cidadãos ao cumprimento da tarefa cívica do recenseamento. Ao contrário de outras Câmaras que se mantêm surdas aos apelos que fazem.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO APROVA ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

Na sua última reunião, a Assembleia de Freguesia de Vila Real de Santo António aprovou, por unanimidade, que num dos blocos cedidos pelo FFH, junto ao Bairro N. Sr.ª de Fátima (Bairro da Caixa), seja implantado o ensino pré-primário, o qual, nos termos da legislação em vigor, é gratuito e destinado a crianças entre os 5 e os 6 anos de idade. Esta proposta foi apresentada pela Aliança Povo Unido.

A Junta de Freguesia apresentou o relatório da sua actividade, durante o ano de 1978, salientando as diligências junto do IFA'S sobre o parque infantil e as salas de actividades de tempos livres para as crianças (entre os 8 e os 10 anos), a instalar também nos blocos do FFH.

Por unanimidade, foi ainda aprovada uma proposta do Povo Unido para que as balanças da «praça do peixe» tivessem mostradores, para os consumidores poderem conferir os pesos, recomendação que irá ser agora endereçada à Câmara Municipal, com o pedido de mais poderes para o fiscal do mesmo mercado.

Entretanto a sr.ª Maria Luísa, eleita pelo Partido Socialista, apresentou a demissão, estando-se já a efectuar diligências para que seja substituída.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

Distribuído a semana finda aos BALCOES da

Casa da Sorte

SEGUNDO PRÉMIO 23 622-2 400 contos

Batata doce com cinco quilos em Messines

Aconteceu no Algarve e não no Entroncamento este fenómeno. Trata-se de uma batata doce com cinco quilogramas de peso e 26 centímetros no sentido do maior comprimento, a qual foi obtida numa propriedade rural do sr. Armino da Graça Cabrita, em São Bartolomeu de Messines.

Vitor Manuel

Entre o Natal e o Ano Novo, vamos abrir a nossa Loja de Faro.

Se conhece os ramos: Livraria, Tabacaria, Discoteca ou Brinquedos — Responda-nos:

Apartado 105 — F A R O



Esta nova máquina britânica para cortar erva, está dotada de um engenhoso mecanismo de segurança e gira num círculo relativamente pequeno. Constitui um meio eficaz e económico de aparar a grama.

Denominada Sisis Varimo, foi projectada especialmente para actuar em recintos de desporto, zonas ornamentais de relva, campos de golfe e zonas ajardinadas de recintos de fábricas, escolas e hospitais. A sua largura de corte é de 3,65 m e tem transmissão por cadeia a cada roda, de modo a garantir uma sega uniforme a toda a largura das lâminas.

O dispositivo de segurança da Varimo actua quando sobem as lâminas por meio de um sistema hidráulico accionado à mão. Quando as lâminas começam a subir, os cilindros desengrenam automaticamente da transmissão e cessam de girar. Inversamente, a transmissão fica engrenada ao baixar as lâminas, reactivando-se então o corte da erva.

A FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO PODE VIR A SER UM BALUARTE DOS AGRICULTORES PORTUGUESES

por Joaquim S. Piscarreta

ESTÁ constituída desde 29 de Novembro a Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

O acto da escritura, que decorreu em Lisboa no Hotel Penta, e foi assistido por representantes do Banco de Portugal e do Instituto Cooperativo António Sérgio, foi antecedido de plenário das Caixas já inscritas na Federação para eleição dos corpos gerentes que a dirigirão até 31-12-79, e de reunião com todas as Caixas do País, associadas ou não da Federação, para análise e discussão dos assuntos prementes para o crédito agrícola mútuo.

Os corpos gerentes ficaram distribuídos pelas seguintes Caixas Agrícolas: Assembleia geral, presidente, Torres Novas, secretários, Alcaçovas e Lagos. Direcção: efectivos, Batalha, Évora, Lourinhã, Monchique e Cadaval; suplentes, Torres Vedras, Chamusca, Vila Nova de Cerveira, Viana do Alentejo e Portimão. Conselho fiscal: efectivos, S. Tiago de Cacém, Campo Maior e Tavira; suplentes, Lagoa, Portel e Mourão.

Dos assuntos analisados e discutidos, tiveram especial relevância o de estudar e propor ao governo e à Assembleia da República a actualização de legislação já ultrapassada do Crédito Agrícola Mútuo, adaptando-a às necessidades da vida rural de hoje, e insistência com o governo para promulgação imediata de alterações urgentes que o grupo de trabalho para a revisão do regulamento de Crédito Agrícola, nomeado oficialmente e dirigido pelo Banco de Portugal, unanimemente propôs em 12 de Junho de 1978.

Das missões a que a Federação se propõe, duas bem difíceis se destacam. a) Estudar e propor soluções para serem remediados os problemas das Caixas associadas da zona de Intervenção da Reforma Agrária, que viram a sua actividade seriamente prejudicada nos últimos anos; b) Discutir e acordar com os Sindicatos o contrato colectivo de trabalho que abrangirá os profissionais das Caixas.

No primeiro caso, temos que considerar ocupações sem conhecer o activo e passivo das empresas, visto que tomar o activo sem ter em conta o passivo, resulta queda certa para ambas as partes, só assim se compreendendo que as Caixas da zona da Reforma Agrária que responderam a inquérito formulado por pessoa que tomou parte na reunião de trabalho que antecedeu à escritura da constituição da Federação, nos apresentasse letras prescritas no montante de 57 597 720\$00

o capital imobilizado de 231 035 720\$00, calculando-se que com o montante das que não responderam, a totalidade de prescrições e imobilizações atinja trezentos mil contos. No segundo caso, dado que as Caixas Agrícolas como cooperativas de auxílio mútuo, sentem-se obrigadas a economizar o máximo para prática de juros que permitam empréstimos mais acessíveis aos sócios, não podem pagar os salários dos empregados bancários que atingem em alguns casos, montantes que constituem afronta aos que aos Bancos recorrem para os seus investimentos. A Caixa Geral de Depósitos, estabelecimento de Crédito que desde há muitos anos serve as Caixas Agrícolas, baseando-se nas disposições do Regulamento do Crédito Agrícola que data de 1919, tem-se oposto à integração das Caixas Agrícolas na Federação, não se tendo feito representar em qualquer reunião das realizadas em 29 de Novembro, mas porque as diligências para acordo com a Federação vão continuar, há que confiar em resultados positivos para mais e melhor crédito agrícola.

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

Mosca branca ataca citrinos

A ESTACAO de Avisos do Algarve divulgou uma circular descrevendo a sintomatologia do ataque da «mosca branca», também conhecida por «piolho farinhento», aos pomares de citrinos, na expectativa de localizar novos focos deste insecto, de que uma só fêmea pode reproduzir, em quatro gerações anuais, cerca de 6 milhões de indivíduos, numa árvore com 30 000 folhas.

O parasita suga a seiva das plantas, exudando um líquido açucarado que favorece o aparecimento da fumagina, a qual impede a respiração das folhas e dificulta a fotossíntese, atirando também a formiga argentina.

Os estragos manifestam-se com maior incidência no Inverno, com a queda de numerosas folhas. Propõe-se depois uma extensa terapêutica, com a desecção dos produtos químicos a utilizar.

CHAROLAS ANIMAM A LUZ DE TAVIRA

CORRESPONDENDO à tradição, a Casa do Povo da Luz de Tavira vai promover, em 1 do próximo mês, no Largo da República, um concurso de charolas, sob o tema «Cantigas ao Deus menino».

Esta manifestação cultural de cunho popular, conta com o apoio da Junta Central das Casas do Povo e a participação do Rancho Folclórico da Luz de Tavira, que actuará às 15 horas daquele dia.

Vários grupos para cantar as Janéiras são esperados, havendo prémios de competição e de presença, para todos os grupos e charolas que passem pelo palco.

VENDE-SE

Casco de Traineira. Tratar pelo telefone 7 25 23 de Olhão.